FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 244

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O encontro de Gaulle-Kruchtchev

evitaria a solução de continuidade

no diálogo entre os dois blocos

WASHINGTON, 22.—A notícia dada pela Imprensa francesa de uma provável entrevista entre de Gaulle e Kruchtchev, num futuro próximo, embora não tenha sido confirmada oficialmente em Paris, nem desmentida, dá-se aqui como certa.

Os círculos oficiais evitam fazer qualquer comentário, afirmando tratar-se de um caso que interessa directamente a França e a U. R. S. S. e que não seria oportuno tomar posição a tal respeito.

E' evidente que as probabilidades de uma tal entrevista transtornam o calendário diplomático tal como se preparava na capital americana. As consultas entre Paris e Moscovo, que parecem realizar-se na verdade, são, provavelmente, as razões pelas quais o Governo francês, além da preocupação de uma preparação cuidada, prefere que a conferência ao «mais alto nível» se reuna na Primavera.

A entrevista entre de Gaulle e Kruchtchev, a efectuar-se antes da Primavera, como parece provável, evitaria a solução de continuidade do diálogo Leste-Oeste que os Anglo-Saxões parecem recear, no caso de ser adiada a reunião de chefes de Governo com Moscovo.

O presidente Eisenhower transmitiu, ontem, ao seu informador oficial em Augusta, aonde chegou para repousar durante uns quatro ou cinco dias, ser favorável a uma reunião ocidental «ao mais alto nível», em qualquer altura. Fez, mesmo, anunciar que teria, em breve, uma reunião com os jornalistas, durante a qual, estes receberiam o conselho de lhe pedir a opinião sobre uma reunião Leste-Oeste de chefes de Governo.

Nos meios autorizados declara-se aceitar o presidente todas as suges-

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

CRIME E CASTIGO

A execução de Caryl Chessman foi, mais uma vez, adiada. Na pior das hipóteses, mesmo que não lhe seja concedido ganho de causa no apelo que dirigiu ao Supremo Tribunal, o condenado à morte tem ainda diante de si alguns meses, senão anos, de vida. E já diz o ditado que enquanto há vida, há esperança. Caryl Chessman, que de criminoso repugnante — admitida a hipótese que praticou os crimes de que é acusado —, está a transformar-se em herói nacional, voltará a escrever, a pedir, a lutar, enquanto a máquina escrupulosa e morosa da Justiça americana se põe em movimento para decidir se lhe deve ser poupada a vida ou se, pelo contrário, deve ser executada a sentença de morte que há onze anos está suspensa sobre a sua cabeça, como a espada do tirano sobre a cabeça de Damocles. E' o próprio excesso de garantias de que a Justiça americana pretende rodear os acusados que a leva a prolongar esta longa expiação. Juristas de todo o Mundo pronunciaram-se já a favor da clemência. O governador da Califórnia, que tão obstinadamente rejeitou os apelos de Chessman, não se pode dizer que goze, neste momento, de uma aura de simpatia. Tal como Pilatos, ele afirmou que, depois de executada a sentença, lavará daí as suas mãos. E um juiz seu compatriota pergunta, e com razão, como é possível que o governador de um Estado civilizado se vanglorie de imitar o seu colega da Judeia que permitiu a crucificação de Jesus. Seja como for, a execução de Chessman, adiada sucessivamente, não tem hoje a mesma justificação que teria na data em que foi proferida a sentença. Com razão se afirmou que o homem que se pretende agora executar já não é o mesmo que foi condenado á morte há onze anos. O criminoso foi recuperado. A sociedade pode considerar-se paga. Se Chessman, ao cabo desta longa meditação com a sua consciência, não for poupado à câmara de gás, não é uma sentença capital que se executa, é uma espécie de atentado legal que se comete.

O subsecretário e o ministro da Educação, após a chegada do primeiro ao Aeroporto

Kruchtchev

concorda com Eisenhower

PARIS, 22 — O chefe do Governo russo, Kruchtchev, concorda com a proposta de Eisenhower para uma conferência a alto nível, em Dezembro. Depois de uma entrevista com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve De Murville, o embaixador russo revelou á Imprensa as intenções do Kremlin. Um informador oficial da Embaixada da U. R. S. S. acrescentou: «Estamos de acordo com qualquer encontro a alto nível, e só aguardamos que os Ocidentais estabeleçam uma data que possa ser debatida com a Russia. Mas consideramos preferível que a conferência se reuna o mais breve possível». — (A. N. I.).

A região de S. Lourenço, na ilha de Santa Maria

O aeroporto de Santa Maria

pode desempenhar um papel de relevo

no desenvolvimento turístico dos Açores

Por MÁRIO NEVES

Quem desce, pela primeira vez, em Santa Maria, não pode deixar de sentir-se impressionado pelo aparente contraste da grandiosidade do aeroporto — a imensa superfície geométrica das suas modernissimas pistas e o complexo sistema de instalações anexas — com a aridez agreste da região em que se encontra localizado — o recorte caprichoso do litoral quase inacessível, a planura despida de arvoredo e o pano de fundo montanhoso, de contornos imponentes. E logo será tentado a pensar que o homem que vive naquela ponta inospita da primeira ilha do arquipélago dos Açores, estará, fatalmente, condenado a um destes heroicos isolamentos que só se justificam por certas necessidades da vida actual, em que as exigências do progresso determinam, por vezes, sacrifícios de uns tantos abnegados técnicos para tranquilidade dos que andam pelos mares distantes ou cortam os ares, em longos cruzeiros transoceanicos.

O aeroporto de Santa Maria constitui, evidentemente, um destes pontos de apoio de importancia vital para a segurança da vasta rede de comunicações aéreas internacionais mas não é apenas isso — ou melhor, pode não ser isso, sómente. Sem que a sua existência torne dispensável a construção de outros aerodromos nas restantes ilhas — muito pelo contrário, como teremos ocasião de ver — as condições excepcionais da sua posição e a inviabilidade de repetir noutros pontos do arquipélago instalações na mesma escala, fazem deste aeródromo um centro

(Continua na página seguinte)

Em todas as províncias da Casa Lusitana

respira-se ambiente profundamente português

— declarou o subsecretário da Educação

ao regressar de Angola e Moçambique

Ao desembarcar hoje, ao princípio da manhã, no Aeroporto da Portela de Sacavém, vindo de Moçambique e Angola, onde estudou a reorganização da Mocidade Portuguesa e a correlação entre o ensino que se ministra naquelas províncias ultramarinas e os planos de ensino metropolitanos, o subsecretário da Educação Nacional declarou á Imprensa, Rádio e Televisão:

— Assim sintetizo a impressão que recolhi: mudam as paisagens, varia em muitos graus a latitude, podem ser diferentes as raças e idades dos homens e o nome das estrelas que eles contemplam no céu mas em todas as Províncias da grande Casa Lusitana se respira o mesmo ambiente profundamente

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

A campanha do «Diário de Lisboa»

para a segurança no trânsito

foi enaltecida na sessão do Município

pelo vereador engenheiro Coelho Gi

Sob a presidência do sr. brigadeiro França Borges, e com a assistência do sr. Aníbal David, vice-presidente, de onze vereadores, dos directores dos serviços e dos chefes das repartições e das secções, efectuou-se hoje a reunião publica da Camara Municipal de Lisboa.

O sr. dr. Eduardo da Silva Neves, agradeceu ao presidente e ao comandante-geral da Polícia de Segurança Publica as providências tomadas para reprimir certos «excessos e abusos perturbadores da moral e boa ordem da cidade».

O sr. dr. Baeta Henriques, referindo-se á discussão em volta da reconstrução da igreja de São Domingos, ou á construção de um novo templo naquela zona, dizendo ser talvez preferível que o dinheiro a gastar em tal obra se empregasse em erigir três templos paroquiais nas novas freguesias criadas. Acrescentou que, no caso de se adoptar a solução da construção na Baixa, a igreja deverá ficar desafrontada, ao contrário do que acontecia com o templo que o fogo destruiu.

Falando do «Dia do Almeida», de homenagem aos serventuários da limpeza, pediu que a situação seja melhorada, fornecendo-se-lhes impermeáveis, pondo á sua disposição carros para transporte das mangueiras das regas, e facilitando a generalização do uso dos caixotes delixo do tipo oficial. O orador, a propósito da decisão de se dar o nome do almirante Gago Coutinho ao troço da Avenida do Aeroporto, entre a Rotunda e a aerogare, lembrou a sua sugestão para naquela zona se erigir, na Rotunda do Aeroporto um monumento aos pioneiros da Aviação luso-brasileira, citando muitos aplausos categorizados que recebeu, de Portugal e do Brasil, e pedindo que a Camara Mu

(Continua na 10.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
e inclui o suplemento
«Vida Literária»

A China adopta

uma política conciliatória?

HONG-KONG, 22.—Os observadores políticos ocidentais pensam que a China Popular procede, desde alguns dias, a certo numero de gestos de conciliação no domínio da política externa na Ásia, permitindo

(Continua na 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O aeroporto de Santa Maria

(Continuação da página anterior)

ideal de irradiação para as outras terras deste conjunto insular que afirma a presença de Portugal em pleno Atlantico.

O aeroporto de Santa Maria — factor do progresso açoriano

Construido pelos Estados Unidos no final da ultima guerra, adquirido mais tarde pelo nosso País, o aeroporto de Santa Maria, revelando-se logo de uma utilidade máxima para o desenvolvimento do tráfego aéreo transatlantico, depressa contribuiu também para o progresso da própria ilha e para a melhoria das ligações com todo o arquipélago. Por um lado, a população aumentou considerávelmente, com o aparecimento de um novo aglomerado em redor do campo da aviação e das instalações complementares, em que gravitam para cima de três mil e quinhentas pessoas — mais de um quarto do numero total dos habitantes da ilha. Por outro, criadas novas condições de acesso, surgiram outras possibilidades para a «descoberta» da ilha e a fruição das belezas que, afinal, não terão dificuldade em encontrar aqueles que se ali demorarem um pouco e tiverem ocasião de percorrer algumas das estradas que cortam este pedaço de terra de cerca de 100 quilómetros quadrados de superfície. Para além da zona montanhosa — dir-se-ia que ávidamente guardado das vistas de quem não dedicar, pelo menos, ao local uma atenciosa estadia de algumas horas — depara-se um panorama surpreendente com recantos de maravilhosa beleza. S. Lourenço, debruçado em anfiteatro sobre a concha cheia das águas transparentes do mar azul, é a nota mais expressiva deste atraente cartaz de turismo açoriano, que começa por encantar, afinal, os próprios «condenados» no «isolamento» insular.

Santa Maria possui, realmente, condições especiais para prender a atenção do visitante despreocupado que ali queira receber, como saboroso aperitivo, a primeira impressão de um itinerário que lhe reservará inesquecíveis emoções numa sucessão perturbadora dos mais belos e variados quadros da Natureza.

E já que se abriu esta nova via de acesso para os grandes navios do ar — por mar a viagem não era de aconselhar dadas as dificiências do desembarcadouro de Vila do Porto — vale, na verdade, a pena fazer tudo para deter ali certa corrente de viajantes, numa primeira escala de um circuito turistico, que dispõe de condições para despertar o entusiasmo dos mais exigentes.

Ponto de irradiação para um turismo mais amplo

Não será só o orgulho de mostrar o que de tão belo possuimos naquela terra portuguesa que nos deverá levar a dedicar um pouco mais de atenção a este sector de actividade. O turismo poderá ser, sem duvida, uma fonte apreciável de receitas para o arquipélago dos Açores, com evidentes vantagens para a sua população, em tantos aspectos ainda, infelizmente, carecida de recursos que lhe permitam uns generalizados benefícios que constituem aspirações legítimas de muita gente humilde.

Preocupação de quase todos os que pensam nos problemas dos Açores e desejam o progresso económico e social da sua gente, o turismo será, por certo, um factor importante nessa obra de valorização que se impõe levar por diante e Santa Maria, com o seu magnifico aeroporto internacional, pode desempenhar, por sua vez, preponderante papel no desenvolvimento desse turismo.

Considerado hoje no apogeu da sua existência, com uma pista para aviões de jacto que é a maior da Europa, o aeroporto de Santa Maria possui um movimento extraordinário, de que era preciso saber tirar mais proveito. Segundo cálculos seguros, o registo estatístico deste ano deve fechar com a aterragem de 4 mil aviões e o desembarque de 125 mil passageiros, numeros que, só por si, justificam o interesse com que se deveria pensar na criação de motivos de atracção para o estrangeiro em terras que a Natureza dotou de excepcionais condições de deslumbramento.

É certo que, com a utilização das grandes aeronaves de mais longo raio de acção, há quem suponha que Santa Maria virá a perder muito da sua importancia, como ponto de escala de abastecimento. Mas, se não deixa de ser util pôr os problemas de frente e encará-los sob todos os aspectos, não é menos verdade que se impõe não os considerar insoluveis e, pelo contrário, procurar-lhes as possíveis soluções. Ora esta da ameaça que parece pesar sobre o aeroporto de Santa Maria não é tão grave como á primeira vista poderá parecer. Em primeiro lugar, o facto de se passarem a utilizar menos tipos de avião, com grande raio de acção, pode não trazer desvantagens, mas, pelo contrário, proporcionar benefícios. Assim, por exemplo, é de admitir que este novo material permita a abertura de outras rotas mais extensas, em relação ás quais a necessidade do aeroporto se manterá ainda por muitos anos.

Depois, é indispensável evitar que o tráfego actual diminua, mesmo antes de se verificar o desvio de certas carreiras com tendência para dispensar este apoio. Um plano turístico bem elaborado, pode ter a dupla vantagem de fixar o tráfego existente e de contribuir mesmo para que ele aumente sem que isso implique encargos. O caso requer estudo, mas o seu largo interesse justifica que ele se faça, simultaneamente, com cuidado e rapidez, pois pode constituir a chave da solução de um problema que não interessa apenas á pequena população mariense, porque diz respeito á de todo o arquipélago — e, consequentemente, á do País inteiro.

MÁRIO NEVES

O regresso a Lisboa do subsecretário da Educação

(Continuação da página anterior)

português, traduzido nos sentimentos e nas realizações, que serve, ao mesmo tempo, de testemunho do nosso passado e de penhor do nosso futuro — e que atesta a todo o Mundo a evidência do génio e do espírito da Pátria portuguesa.

Acompanhado por sua esposa e pelos srs. Mateus Alberto Prata e dr. José Afonso Brardo, comandante de falange da Mocidade Portuguesa, o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa visitou Moçambique, Lourenço Marques, Marracuene, João Belo, Inhambane, Beira, Quelimane, Nampula e Ilha de Moçambique e, em Angola, Carmona, Salazar, Malange, o colonato da Cela, Nova Lisboa, Sá da Bandeira, Lobito e Benguela, além de Luanda.

No Aeroporto, o subsecretário de Estado de Educação foi cumprimentado pelos srs. prof. Leite Pinto, dr. Silva Tavares, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; D. Maria Guardiola comissária da M. P. Feminina; dr. Romão Duarte, comissário-adjunto da M. P.; dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos; dr. Vasco Bruto da Costa, inspector de Acção Social da M. P.; dr. Armando Rocha, inspector dos Desportos Universitários; Barão da Cunha, inspector nacional da M. P.; dr. Santos da Cunha, presidente da Camara Municipal de Braga; dr. Gomes Branco, chefe do gabinete do ministro da Educação; outras entidades oficiais e filiados da M. P.

MÉDICOS da Previdência no Ministério das Corporações

O ministro das Corporações recebeu hoje, á tarde, no seu gabinete, uma deputação de médicos da Previdência, que agradeceu ao sr. dr. Veiga de Macedo o recente aumento de vencimentos de que beneficiaram.

Vida social

CHÁ-CANASTA DE BENEFICÊNCIA

Organizado por uma comissão de senhoras sob o patrocínio da sr.ª condessa de Barcelona, realiza-se no próximo dia 28, no Hotel Tivoli, um chá-canasta de beneficência a favor das escolas para crianças paralíticas dependentes da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, durante o qual se fará uma passagem de modelos das casas Heloïsa, Lucília e Aurora Reis, Lda.

Podem reservar-se bilhetes pelos telefones 367587, 49525, 56750 e 884634. O preço do bilhete para o chá com passagem de modelos é de 60$00 e para o chá-canasta com passagem de modelos é de 70$00.

Tanto o fim beneficente a que se destina o produto desta reunião, como os atractivos que ela oferece são de molde a proporcionar-lhe larga e elegante assistência.

Academia das Ciências

Sob a presidência do eminente escritor dr. Julio Dantas, reune-se, esta tarde, o plenário da Academia das Ciências.

Os assuntos a debater são de carácter interno, falando o dr. Julio Dantas.

COMBATA A INDIGESTÃO

Tenha algumas Rennie na algibeira ou na sua malinha de mão... e, esteja onde estiver, ao primeiro sintoma chupe uma Rennie. O seu estômago normalizar-se-á ràpidamente.

As Rennie actuam com rapidez e suavidade por serem chupadas e a própria saliva dissolve os anti-ácidos levando-os ao estômago. Não são necessários doses maciças, para regularizar as secreções gástricas.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS

RENNIE

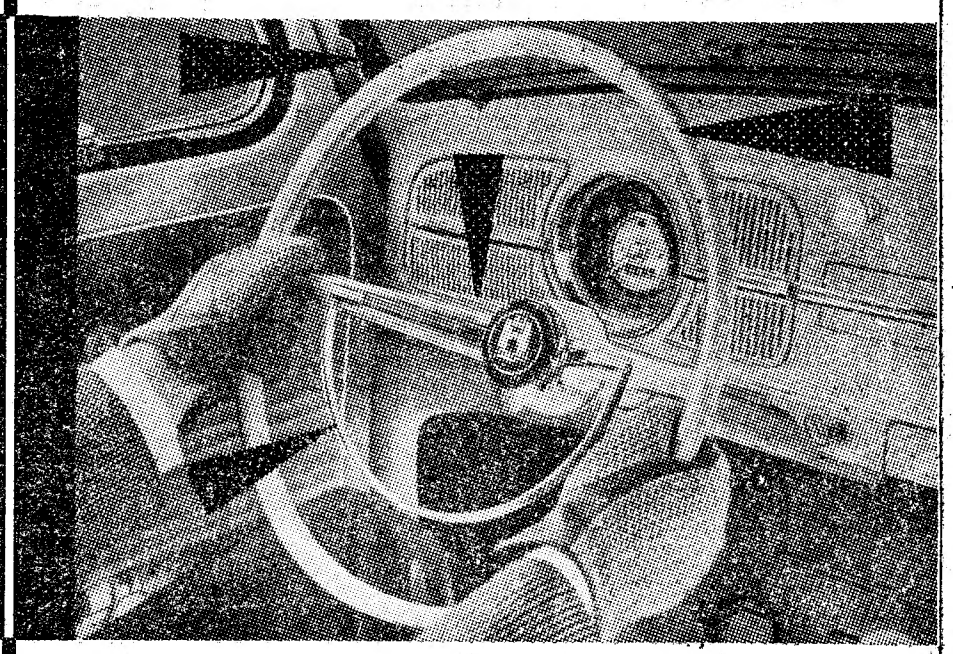
Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

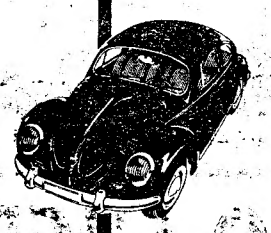
HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO
«TERRAÇO DAS ESTRELAS»
OS JOVENS BAILARINOS ESPANHOIS
HERMANOS ZORI
E A VEDETA DA CANÇÃO
DIVINA GENELTY
(MAIORES 17 ANOS)

VOLKSWAGEN

sempre mais perfeito...

MANTENDO O MESMO PREÇO





- *novo volante.*
- *semi-aro para a busina.*
- *retorno automático dos indicadores de direcção.*
- *maior eficácia dos descongeladores no parabrisas.*

SOCIEDADE COMERCIAL QUERIN S. A. R. L.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 366731 (7 linhas)

De ontem para hoje

POR TERRAS E SOIS ESTRANHOS

O drama do emigrante tem sido o tema de muitos literatos e artistas; mas mais do que as letras e artes ele marcou, desde sempre — e quantas vezes com laivos de sangue e dor! — as vidas de milhares de homens. Lembram-se daquelas emigrações em massa em que milhares e milhares de pessoas, forçadas por guerras ou cataclismos da Natureza, abandonam suas casas, suas culturas, e lá vão na onda, de rastos, a chuva e á neve, caindo aqui, e além deixando um filho, um pai, um parente, estirado á beira dos caminhos porque as forças se lhe esvairam de todo! Lembram-se também daqueles emigrantes, isolados, que um dia se abraçaram na mulher e foram ao catre dos filhos, os beijaram com duas lágrimas á mistura, e foram para além dos mares ou para terras de mourama a ver se agenceiam meios de digna subsistência. O sonho enche-lhes a alma e enrija-lhes o peito, mas quantos e quantos soçobram nos caminhos, ás vezes vítimas de engajadores sem escrupulos que sugam até a miséria dos pobres. Ultimamente uma das atracções é a terra de França, com salários mais altos; mas por esses plainos de Espanha e nos montes Pireneus muitos sonhadores têm acordado ás marretadas cruas da realidade. A Junta de Emigração esclarece, em comunicado, os incautos pondo-os de sobreaviso contra promessas fagueiras demais. A Junta foi organizada e tem trabalhado no sentido de orientar os trabalhadores que lá fora queiram procurar os meios de subsistência, poupando-lhes canseiras, trabalhos, dores e desilusões. Sobretudo desilusões.

FEIXE DE NOTICIAS

COM os seus 87 anos rijos e feros, o sr. Manuel António Tira-Picos (de nome que soa a povo, a trabalho diligente e cuidado), era o exemplo dos habitantes de S. Manços, Evora. Nunca se sentira doente. Fazia toda a sua lavoura. Agora foi queimar um pasto em propriedade sua. Nisto as chamas pegaram-se-lhe ao fato devido a um traiçoeiro golpe de vento. Com as calças a arder gritou, gritou com quanta força tinha. Acorreram-lhe prontamente e foi logo tratado, mas as suas carnes estavam fundamente queimadas e o ancião morria pouco depois. As chamas abateram esse roble humano.

✱ O Ministério da Saude e Assistência anunciou a reorganização das comissões arbitrais de assistência. Foram elas criadas para liquidar e declarar a responsabilidade pelos encargos de assistência que não fossem voluntáriamente satisfeitos aos serviços, instituições e estabelecimentos de assistência, por aqueles que os houvessem de suportar. E o decreto diz que «não obstante os defeitos de organica e de funcionamento que o período de vigência decorrido revelou e que têm vindo a embaraçar a sua acção, não oferece já hoje duvida que se pode esperar um benefício apreciável da actividade destas comissões».

✱ Entre Cabeção e Pavia está em construção uma estrada. Corta essa planície de terras avermelhadas onde os povos aparecem só de longe em longe. Nos trabalhos andava o «Arrenega», de 65 anos, Matias Pratos de seu nome de baptismo. Nas trincheiras da Flandres se batera na guerra que foi a primeira crismada de grande. Foi a Cabeção abastecer-se de géneros alimentícios e regressou para o trabalho. Atravessaria a ribeira de Rai, no sítio Porto da Ordem. Caiu á água e, de manhã, outros trabalhadores o encontraram morto que a ribeira tomara conta dele para sempre.

✱ Teve solenidade a sessão inaugural do novo ano cultural do Hospital do Ultramar. Ministros, funcionários superiores, médicos, enfermeiros. Uma afirmação do director do hospital, dr. João Pedro de Faria: «Carreira médica do Ultramar — é conceito verdadeiro que fez época e escreveu páginas gloriosas nos fastos da ocupação sanitária do Ultramar; — mas hoje afigura-se-nos que já se não justifica uma tão formal separação de carreiras e de desejar é que, a pouco e pouco, se vá fazendo interessar a juventude médica metropolitana pelos problemas de saude do Ultramar, largo campo aberto á actividade oficial e particular não só no domínio da clínica, mas ainda no da investigação científica».

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, os srs. general Cotta Morais dos Reis, comandante-geral da Legião Portuguesa; dr. Higino Borges de Meneses, administrador da Imprensa Nacional de Lisboa; eng.º Moniz de Guimarães Lobato, vice-presidente cessante da Camara Municipal de Lisboa; padre dr. Américo Alves de Campos, assistente nacional da Mocidade Portuguesa, e Pedro Moutinho. ✱ Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro das Finanças. ✱ No lugar do Cruzeiro, Figueindo de Alva, quando D. Maria José de Almeida, de 49 anos atravessava a estrada inadvertidamente, uma camioneta a colheu e matou. A vítima fora ao mercado de S. Pedro do Sul. ✱ Na Muxagata, Vila Nova de Fozcoa, D. Laura de Jesus Vicente, de 62 anos, foi apanhada por um camião em manobra de marcha atrás e morreu.

Palm Beach
Restaurante dos bons «gourmets»
Almoços — Jantares
SERVIÇO À CARTA
ou ao preço fixo de:
Almoços Esc. 50$00
Jantares Esc. 60$00
Cocktails — Ceias — Banquetes
«Lanches» de casamento desde 80$00 por pessoa, sem vinhos incluidos
PRAIA DA CONCEIÇÃO CASCAIS

ASPIRINA BAYER

O PORTO pelo telefone

O naufrágio de ontem

PORTO, 22. — A despeito das pesquisas feitas, não foi possível encontrar, até á hora a que telefonamos, os dois pescadores desaparecidos no naufrágio das traineiras «Santa Margarida Maria» e «Menino Jesus», de nome Augusto da Silva Santos e Manuel da Conceição Pereira, pelo que, infelizmente, parece confirmar-se a notícia da sua morte. Na Capitania da Povoa de Varzim, nos Bombeiros Voluntários de Esposende e ainda no posto da G. N. R. desta vila, nada de positivo se sabe acerca da sorte dos infortunados pescadores.

Do Hospital de Matosinhos retiraram hoje para suas casas os dois pescadores que ontem ali foram internados por terem sofrido ferimentos e contusões.

Roubo de um automóvel

O sr. Carlos Alberto Simões Carneiro, residente na Rua da Boavista, 249, 2.º, queixou-se á Polícia de que lhe furtaram o seu automóvel TM 14-19, estacionado próximo da sua residência.

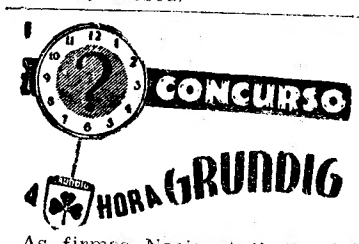
CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Eles, elas... e os meninos».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A Revolta dos Cossacos».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Corações destroçados».
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O terror dos bárbaros».
TRINDADE — A's 15 e 30 - 21 e 30 — «O grande amor de Goya».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30, 21 e 30 — «Os mistérios de Paris».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um americano em Paris».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A mulher que sabia sofrer».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A garra do tigre».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «O mortó voltou».

POSTO DA D. C. T.

em Sobral de Monte Agraço

Amanhã, ás 22 e 30, numa sala cedida para o efeito pela Camara Municipal de Sobral de Monte Agraço, será inaugurado mais um posto de comando de sector da D. C. T. Presidirá ao acto o comandante-geral da L. P. e D. C. T., acompanhado do comandante distrital de Lisboa.



As firmas Nacional Radio, Ld.ª, de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, Ld.ª, do Porto, representantes exclusivos em Portugal das Fábricas Grundig Verkaufs G. m. b. H., de Furth (Bayern), Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes, que conforme o programa reportagem transmitido ontem, ás 21 horas e 30 minutos em Rádio Renascença, o prémio do concurso «A Hora Grundig» relativo ao mês de Setembro do corrente ano, coube ao Ex.mo Snr. Serafim Moreira Pires da Costa, morador na Rua Marechal Saldanha, Campo do Amorim, Castelo do Queijo, Porto, cujo prognóstico de 11 horas 32 minutos e 15 segundos, foi o que mais se aproximou da hora a que parara o relógio «Grundig»: 11 horas, 33 minutos e 47 segundos.

O resultado do próximo concurso, que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido aparelhos de rádio, televisores, máquinas de gravar ou máquinas de ditar «Grundig» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos, será apurado em publico no dia 15 de Novembro.

JOALHARIA LORY
JOIAS · PRATAS · Transformações
CALÇADA DO CARMO, 3 - 2.º Dto.

O LUGRE

NECROLOGIA

Capitão João Bernardo Pessoa

GUARDA, 22. — Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar a morte do sr. capitão João Bernardo Pessoa, que foi um bravo combatente na primeira Grande Guerra, em França, distinguindo-se, também, nas forças expedicionárias a Moçambique. Estava na situação de reforma e doente desde há tempo. Culto e estudioso, deixou larga colaboração na Imprensa e obras de investigação histórica, que atestam a probidade e o valor de uma inteligência esclarecida.

Afável, modesto e generoso, era um republicano de firmes convicções, apaixonado pelo ideal, mas sempre compreensivo e tolerante.

O funeral das vítimas

do desastre de viação em Olhão

OLHÃO, 22 — (Pelo telefone) — Cerca da meia-noite, chegaram a esta vila, em auto-fúnebre os cadáveres do motorista Apolinário Viegas Pancinha e do seu desditoso companheiro Francisco Salustiano, vítimas da brutal colisão de veículos ocorrida anteontem, conforme noticiámos. O desastre deu-se na Ponte da Estalagem, a dois quilómetros de Ermidas.

No Largo da Restauração, junto á igreja local e á entrada da vila, enorme multidão aguardava a chegada, realizando-se o funeral pelas 16 horas de hoje. Constituiu uma das maiores manifestações de pesar dos ultimos anos nesta vila, onde as vítimas eram muito populares.

O ajudante de motorista Felizardo Catarino, unico sobrevivente da tragédia, internado numa casa de saúde em Lisboa, continua melhorando.

O «Diário de Lisboa», ontem e hoje esgotou-se ràpidamente, sendo enorme a sua procura pela população.

VINHOS DO PORTO e da Madeira para França

PARIS, 22 — A folha oficial informa os importadores franceses, que, em aditamento á importação de 43.250 hectolitros de vinho do Porto e da Madeira, autorizada por diversas alfandegas francesas, conforme o aviso datado de 1 de Outubro, podem efectuar-se, nas mesmas condições, importações pelas alfandegas de Dunquerque, Nantes e Sete.

O total dos contingentes admitidos pelos serviços aduaneiros daquelas três cidades ascende a 3.500 hectolitros. Assim, os vinhos do Porto e da Madeira podem ser importados de Portugal por Rouan, Bordéus, Havre, Marselha, Paris, Dunquerque, Nantes e Sete.—(A.N.I.).

Novos condicionamentos

para o vinho do Porto

O Ministério da Economia estabeleceu agora, por decreto-lei publicado no «Diário do Governo», um novo condicionamento para a exportação, venda ou cedência de vinho do Porto.

Outro decreto daquele Ministério reduz a área do interposto unico e privativo dos vinhos do Douro, em Vila Nova de Gaia.

Natural de Campo Maior, residia há muitos anos na Guarda, terra que muito estimava e á qual dedicou boa parte da sua actividade intelectual em estudos sobre o folclore e a etnografia, os quais constituem valiosos subsídios como fonte de investigação.

Contava 73 anos, deixa viuva, a sr. D. Maria da Conceição Dias Pessoa e era irmão da sr.ª D. Isabel Pessoa Mineira e tio dos srs. João e Manuel Pessoa Mineiro.

Carlos Eurico da Serra Penalva

Com 71 anos, faleceu o sr. Carlos Eurico da Serra Penalva, antigo funcionário das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, viuvo, irmão das sr.as condessa da Torre e D. Ilda Penalva do Amaral. O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 10 horas, da igreja do Sacramento para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Armando de Almeida da Cunha e Silva

Na sua residência, faleceu o sr. Armando de Almeida da Cunha e Silva, de 55 anos, natural de Lisboa, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, casado com a sr.ª D. Maria Palmira Graça da Cunha e Silva, pai do sr. José Manuel Cunha e Silva, empregado bancário. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, saindo da Avenida Almirante Reis, 221, 3.º, direito, para o cemitério do Alto de S. João.

António Silva Pinto

Em S. Pedro do Estoril, vivenda Amélia Vieira, faleceu o sr. António Silva Pinto, de 87 anos, natural do Rio de Janeiro, professor aposentado, viuvo, pai dos srs. dr. Américo da Silva Pinto e Jaime Brasilio da Silva Pinto. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da sua residência para o cemitério da Guia, em Cascais.

D. Maria da Conceição Vaz

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Vaz, de 75 anos, natural de Figueiró dos Vinhos. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, saindo da igreja de Santa Catarina, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

A feira das Mercês

MERCÊS, 22. (Pelo telefone). — Durante todas as tardes e todas as noites, tem sido muito frequentada a tradicional e apreciada feira anual desta localidade que terá a sua fase culminante no domingo e na segunda-feira, em cuja tarde, ás 15 horas, sairá a característica procissão dos noivos, com os respectivos cargos.

Drogaria e Perfumaria
CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud, Camay, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentifrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

III SALÃO DE ARTES DOMESTICAS
NO PAVILHÃO DA F. I. P. — A Junqueira
Uma organização do jornal «O SECULO»
ENTRADA 2$50
ABERTO DAS 20 ÀS 24 HORAS
Um mundo de maravilhas para todas as donas de casa
Hoje, ás 22 e 30
PASSAGEM DE MODELOS INTEIRAMENTE EXECUTADOS COM AS MÁQUINAS DE TRICOTAR
BUSCH
Com o seu bilhete de entrada, ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de um magnifico automóvel MORRIS 850.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia de declamação que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai ensaiar a peça «Oscar», de Claude Magnier.

—A peça «12 homens em cólera» está incluida no reportório do Teatro Nacional Popular, a representar nesta teporada no Teatro da Trindade.

—Os artistas Maria Adalgisa, Elsa Vilar e Moniz Trindade concluiram a digressão que fizeram pela Província de Moçambique.

—Os ensaios da revista que hoje deviam ter começado no Variedades, foram adiados para a próxima semana.

A empresa do Coliseu do Porto tem em preparação a temporada de circo que vai apresentar antes do final do corrente ano

—A distribuição das figuras da peça «Danúbio azul», que vai ser apresentada na TV, é a seguinte: «Susana», Maria Laurent; «Ilda», Elvira Velez; «Clara», Adelina Campos; «Marta», Maria Alberta; «Dora», Raquel Valdez; «Jorge», António Sarmento; «André», Igrejas Caeiro; «Strauss», Henrique Santos; «Vitelmark», Jaime Santos; «Fritz», Fernando Isidro; «Julio», Andrade e Silva.

—Na próxima terça-feira termina, em Lourenço Marques, a primeira temporada da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, que depois dos espectáculos que vai realizar na cidade da Beira, ali voltará a representar a revista de costumes locais «Olá, Beatriz!».

—Parece estar assente que a companhia do Teatro Avenida ensaiará a peça de Jean Anouilh, «Ornifle».

—A «troupe» de artistas italianos «Los Bellos», famosos saltadores em balança, apresentam-se ama-

(Continua na 9.ª página)

FOI
UM EXITO!
A INAUGURAÇÃO DO «MAXIME»
DIZ O PÚBLICO! DIZ A CRÍTICA!

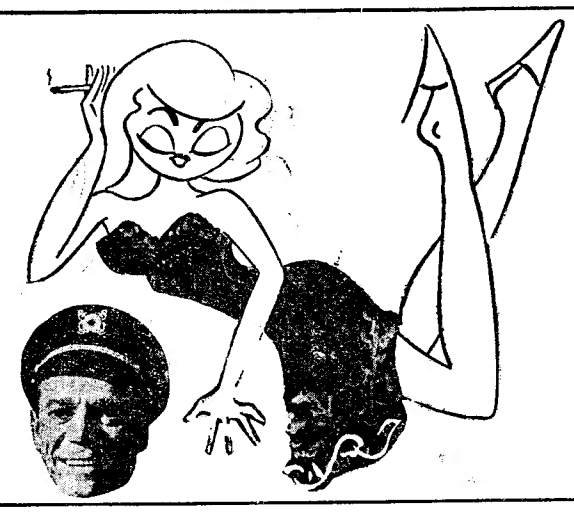
Do «Diário de Lisboa»:
«Dado o bom gosto das suas instalações e o nível dos seus programas artísticos o «Maxime reaparece, em boa hora, como «dancing» de luxo e centro de reunião da sociedade elegante lisboeta e de atracção de turistas, estes quase sempre decepcionados com a pobreza dos espectáculos nocturnos da nossa capital».

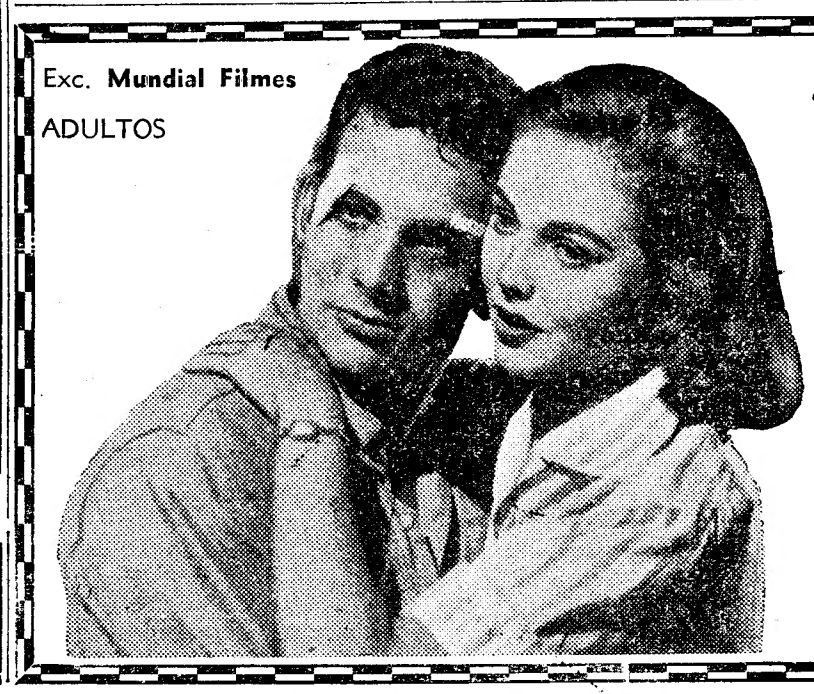
Eleição de Miss Portugal-59
(Uma realização da Revista MUNDO)
FINAL
NO
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
REALIZA-SE NO DIA 25 (DOMINGO)
às 21 h. e 45 m.
ORDEM DO ESPECTÁCULO
PASSAGEM DE MODELOS
ACTO DE VARIEDADES PELOS MELHORES ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
FINAL DO CONCURSO DE MISS PORTUGAL, 59
Neste espectáculo far-se-á a entrega á finalista da credencial que levará a Londres para representar o nosso País no concurso MISS WORLD — 59. Este espectáculo, dada a sua projecção, será filmado para o cinema e T. V. e para Londres remeter-se-á uma cópia a fim de ser projectada numa das cerimónias oficiais do concurso MISS WORLD — 59.

Teatro Monumental
Espectáculos Vasco Morgado, Ld.ª
Telef. 55 133
Para adultos maiores de 17 anos
HOJE ás 21.45 horas
Uma peça emocionante de Tennessee Williams
com LAURA ALVES
na protagonista de
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
com Brunilde Judice
Paulo Renato
Rui de Carvalho
João Guedes
Alberto Ghira
Susana Prado
e a colaboração de Alves da Costa
Encenação de António Pedro
Um espectáculo novo e diferente...
Em que os Preços não foram aumentados
Bons Lugares desde 5$00

ENTRA HOJE NO ROMA
Telef. 727774
COM A IMPAGÁVEL
TINA PICA
Voltou a avó Isabel
com SYLVA KOSCINA — PEPINO DE FILIPPO
RENATO SALVATORI
DIST.: DOPERFILME
Ás 15.30 (a preços red.) e 21.45
EM 2.ª SEMANA
ADULTOS — M/ 17 ANOS

ABC
Emp. Teatral ABC, Ld.ª
Ás 20.30 e 22.45
A GRANDE REVISTA DE GARGALHADA DO MOMENTO
com a sensacional vedeta internacional
Carmen de Lírio
O NOVO ESPECTÁCULO
DELÍRIO EM LISBOA
com
AIDA BAPTISTA
BERTA LOREN
JOSÉ VIANA
RAUL SOLNADO
e
CARLOS COELHO
no compère
As atracções MAX e HELENA TAVARES e a colaboração de HORTENSE LUZ
BILHETES À VENDA PARA HOJE E DIAS SEGUINTES
DOMINGO, ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS
Tel. 366745 (Adultos, m. 17 anos)


Entra Amanhã no AVIS
Telef. 47183
O FILME MAIS ALEGRE, O MAIS MOVIMENTADO, O MAIS INESPERADO, COM UM «EDDIE CONSTANTINE» EM PLENA FORMA!
EDDIE, o sedutor
COM AS BELISSIMAS
MARGIT SAAD — MARIA SEBAUDT — LILIANE BROUSSE — SYLVIE SOLAR
DIST.: TALMA FILMES
Ás 15.30 (A PREÇOS REDUZIDOS) E 21.45
EM 2.ª SEMANA
ADULTOS — M/ 17 ANOS


Exc. Mundial Filmes
ADULTOS
Amanhã no EDEN
AMOR E BOXE
O que pode acontecer quando um jovem escolhe a carreira de pugilista, mas receia ficar com a cara feita num bolo...
com MAURIZIO ARENA
(o galã italiano presentemente mais em voga)
INGE SCHÖNER ● FRANCA RAME
EDOARDO NEVOLA
Uma comédia sadia, risonha e fresca
UM COLOSSO DE BOA DISPOSIÇÃO!!!

O LUGRE

MARIA VITORIA

EMP.ª E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.

2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45

ADULTOS—M/17 ANOS

SALVADOR

APRESENTA

Um extraordinário triunfo de garga hada!

BARROSO LOPES

BIBI FERREIRA, ANTÓNIO SILVA e a vedeta italiana DANA GHIA

BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, MIMI GASPAR e ÓSCAR ACÚRSIO

A REVISTA POPULAR

TUDO NA LUA

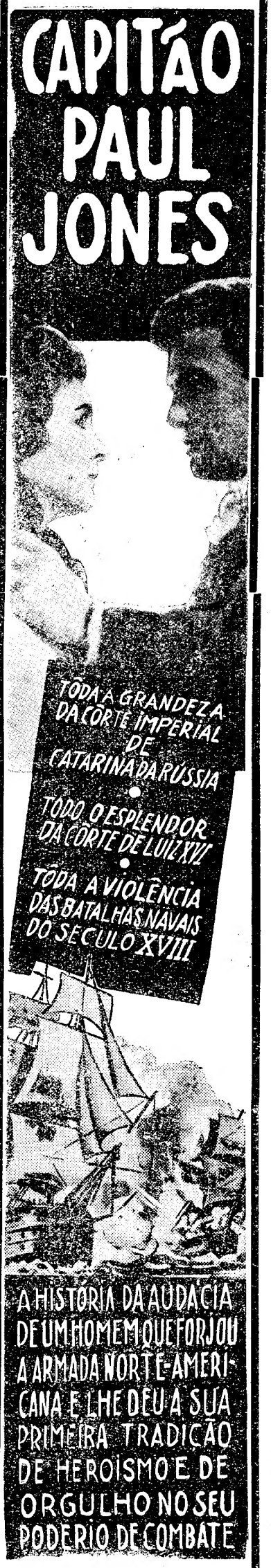
GRANDE ÊXITO DO «PETER'S QUARTETT»

HUMBERTO MADEIRA

2.ª SEMANA NO POLITEAMA

COM O GRANDIOSO FILME

CAPITÃO PAUL JONES



EM TECNIRAMA E TECNICOLOR COM **ROBERT STACK, MARISA PAVAN E BETTE DAVIS**

Exlusivo de **Astória Filmes**

(Maiores de 12 anos)

30.000 PESSOAS JÁ APLAUDIRAM

GIMBA

COM

MARIA DELLA COSTA

QUE

SANDRO APRESENTA

NO NOVO TEATRO

CAPITÓLIO

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

PLATEIA	40$00
CADEIRA	25$00
BALCÃO	12$50
CAMAROTE	120$00

HOJE, ás 21,45 horas

TARDES: Sáb. e Dom., 16 h.

SÁBADO, ESPÉCTÁCULO À TARDE

— PREÇOS POPULARES —

ESP. M/ 17 ANOS

O LUGRE

Pasapoga

A "BOITE" DA MELHOR SOCIEDADE

Telef. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO

(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

EM JUSTO ÊXITO DE SENSAÇÃO:

TODAS AS NOITES: CASAS À CUNHA!

BALLET MILOS RISTIC

2 ACTOS DE ATRACÇÕES

UM FRISO COREOGRÁFICO QUE FASCINA E ARREBATA PELA ALTA «SOUPLESSE» DAS SUAS CRIAÇÕES

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA com os cantores ANTÓNIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO

O FILME POLICIAL PERFEITO!

OS OLHOS DA TESTEMUNHA

(TIGER BAY)

ARGUMENTO DE JOHN HAWKESWORTH E SHELLEY SMITH

PRODUTOR JOHN HAWKESWORTH

REALIZADOR J. LEE THOMPSON

APRESENTANDO

HAYLEY MILLS

("URSO DE PRATA" DO FESTIVAL DE BERLIM)

UM EXCLUSIVO

HOJE NO

ADULTOS *(Maiores de 17 anos)*

RESTAURANTE SOLAR DOS VINHOS

«O MANEL»

ALMOÇOS E JANTARES

Largo do Regedor, 7 — Telefone 34982

O «MANEL DO PARQUE» ao abrir a sua sucursal (antiga «Taverna Sevilhana»), cumprimenta os seus estimados amigos e clientes e espera o prazer da sua visita.

A cozinha é esmerada e caseira como no Parque Mayer.

Boite de Nuit **N-I-N-A** (Adultos M. 17 anos)

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

MARGO

«THE Z BOMB»

Chessman vai preparar a sua reabilitação mas o Estado da Califórnia insiste na execução de novo adiada

SAN QUENTIN (Califórnia), 22 — Caryl Chessman declara que vai empregar o novo prazo que lhe foi concedido para preparar a sua reabilitação. O Supremo Tribunal de Washington adiou a execução do réu a cinquenta horas da sua entrada na camara de gás, marcada para amanhã a tarde. A suspensão da sentença permitir-lhe-á apresentar o seu décimo apelo á ultima instancia do país.

Chessman foi autorizado a dar uma conferência de Imprensa, depois de tomar conhecimento da decisão do Supremo. Em seguida, recolheu á cela que ocupa há mais de onze anos, no «corredor da morte» e onde escreveu os três livros que o tornaram famoso em todo o Mundo.

Por seu turno, o procurador-geral da Califórnia, Stanley Mosk, declarou que o Estado californiano oporse-á ás diligências de Chessman junto do Supremo. Sublinhou que o adiamento da execução foi concedido sem que estivesse presente ou tivesse sido ouvido um representante do seu Gabinete. «Resistimos aos apelos de Chessman durante a década finda e resistiremos á sua presente petição perante o Supremo Tribunal» — acentuou. «O Estado da Califórnia mantém que foram escrupulosa e exaustivamente respeitados todos os processos legais, que a culpabilidade de Chessman foi devidamente comprovada e que a justiça deve seguir o seu curso. Por tal insistiremos junto do Supremo Tribunal, quando julgar as próximas diligências». — (A. N. I.).

Haverá uma prorrogação indefinida?

WASHINGTON, 22—Caryl Chessman, o condenado á morte que se tornou escritor famoso, conseguiu mais um adiamento da execução da sentença que sobre ele pende há onze anos. Pela sétima vez, conseguiu adiar a hora da execução na camara de gás.

As atribulações judiciárias de Chessman estão longe do fim. Quando os seus advogados apresentarem o processo do recurso interposto pelo seu cliente, o Estado da Califórnia terá o direito de pedir ao Supremo Tribunal que não tome esse recurso em consideração. Se o Supremo Tribunal aceitar o requerimento do Estado da Califórnia, então a Justiça seguirá o seu curso. Mas, se der razão a Chessman, o caso poderá ir ficando indefinidamente prorrogado.

Segundo os advogados de Chessman, o pedido de recurso voltará a alegar que o relato do processo não foi redigido na forma legal, pelo que os tribunais superiores da Califórnia não estiveram em condições de fundamentar as suas sentenças numa base equitativa. O primeiro projecto de recurso é um texto dactilografado de 275 páginas. O recurso alegará, também, que os actos e decisões do juiz que presidiu ao julgamento, assim como os vícios de forma do processo, tornam necessário examinar de novo a questão.

O caso Chessman, aliás, parece ser uma fonte inesgotável de surpresas judiciárias. No julgamento do pedido de adiamento, sucedeu que o presidente do Supremo Tribunal, Earl Warren, decidiu que os seus colegas resolvessem sem que ele, presidente, estivesse na reunião. E o juiz William Douglas, a quem Caryl Chessman se dirigiu directamente, preferiu que fosse o Tribunal Supremo a decidir em sessão. Há dois anos, o mesmo juiz William Douglas tinha declarado que o réu fora julgado de maneira regular.

Se o Supremo Tribunal fizer baixar o caso á Relação, o processo voltará a ser examinado por um tribunal corrente. Chessman terá, então, mais uma oportunidade para tentar provar a inocência que proclama no caso particular em que foi acusado e pelo qual o condenaram á morte: o caso do «homem dos faróis vermelhos», que seguindo cautelosamente, de noite, os parques de San Francisco, surpreendia os casais amorosos e raptava as raparigas pára abusar delas. — (F. P.).

MISSA EM LISBOA para obter o perdão de Chessman

Por iniciativa de um grupo de senhoras foi esta manhã celebrada missa por intenção do perdão de Caryl Chessman, condenado á morte e que numa prisão americana se tornou famoso escritor.

A cerimónia, no altar-mor da Basílica dos Mártires, foi celebrada pelo rev.º cónego dr. Sizenando Rosa, secretário-geral da Acção Católica, e ao acto estiveram presentes muitas senhoras.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco de Nordeste por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a norte dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Lisboa e Porto, 14°; Lisboa e Portalegre, 16°; Faro, 17° e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 22°,0; mínima, 12°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,2; mínima, 14°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de Nordeste.

Foi criada a Comissão Interministerial do Plano de Fomento

Foi criada a Comissão Interministerial do Plano de Fomento, que reune os elementos provenientes dos diversos Ministérios com destino á elaboração dos planos de fomento e tem como função acompanhar a execução do plano de fomento que estiver em curso, centralizando as informações e relatórios que lhe digam respeito e apresentando periódicamente um relatório sobre o estado dos empreendimentos inscritos no plano.

A Comissão Interministerial do Plano de Fomento é presidida pelo secretário-geral da Presidência do Conselho ou, na sua falta ou impedimento, pelo inspector superior do Plano de Fomento.

Quando venha a reconhecer-se necessária a presença na Comissão Interministerial de representantes de outros sectores governamentais, além dos indicados no decreto que lhe dá realidade poderá a sua inclusão ser determinada por portaria assinada pelo ministro da Presidência e pelo ministro ou secretário de Estado respectivo.

A Comissão Interministerial do Plano de Fomento funciona em reuniões plenárias e em grupos de trabalho especializados.

Os grupos de trabalho da Comissão Interministerial serão compostos pelos representantes dos serviços e entidades directamente ligados á promoção, execução, financiamento e fiscalização de empreendimentos inscritos nas várias rubricas do plano e reunirão para estudo e informação dos problemas relativos ás matérias que lhe digam especificamente respeito.

Lisboa pode tornar-se *no grande porto de turismo* de uma vasta e poderosa organização internacional

Lisboa, cidade magnífica e sedutora, de cenografia incomparável, é hoje uma das grandes encruzilhadas nos itinerários do turismo mundial. Este ano, de Janeiro até há poucos dias, foi assinalada a vinda ao Tejo de mais de duas dezenas de navios, com uns trinta mil passageiros, além dos que escolheram o avião como meio preferido de transporte, para ganhar rápidamente longas distancias, espreitando das alturas, no delírio da velocidade, ou procurando descortinar, o caprichoso e fugidio panorama das cidades, sem contar os que ainda preferem contemplar a paisagem pelas janelas do comboio ou na desprendida e alegre jornada em autocarro, que permitem apreciar o cenário rustico e aspectos breves da vida dos aglomerados pitorescos.

A viagem por via marítima foi a preferida pela maioria. Vieram milhares de pessoas de várias raças e diferentes civilizações falando numa confusão de idiomas. Vieram os que vestem, como qualquer de nós e os que envergam trajos de gostos diferentes e exóticos. As ruas da cidade foram percorridas por enxames de belas mulheres, que davam a sensação de felicidade e se mostravam interessadas na observação dos nossos hábitos, da nossa vida, dos nossos gostos, do progresso da velha cidade que se renova, sem perder as suas tradições.

Olhavam-nos com simpatia, assim como os homens, que, a cada momento, davam a ideia de que desejavam perscrutar os nossos pensamentos e conhecer os nossos pergaminhos históricos. Muitas dessas mulheres, apresentavam-se, claro está, com os vestidos próprios dos

(Continua na 11.ª página)

Só a última esposa de Errol Flynn foi lembrada no seu testamento

NOVA YORK, 22 — A segunda mulher de Errol Flynn — Nora Eddington — e a sua jovem amiga, Beverly Aadland, farão oposição ao testamento do actor.

O testamento redigido em 1954, deixa a maior parte da fortuna á sua terceira mulher, a actriz Patrícia Wymore, da qual estava separado.

Beverly Aadland que se encontrava a seu lado quando da sua morte, não vem mencionada nas suas disposições, o mesmo sucedendo a Nora Eddington que nada recebe. As duas crianças nascidas do casamento com Nora, receberão cada uma 10.000 dólares.

Não se sabe a quanto monta o total da fortuna do célebre actor. Segundo alguns amigos, aquela elevar-se-ia a 4 milhões de dólares (116 mil contos). — (F. P.).

COMPOSITORES soviéticos entre os quais Chostakovitch visitaram a América

MOSCOVO, 22 — O grande compositor soviético Dmitri Chostakovitch partiu hoje de avião para os Estados Unidos, chefiando uma delegação de compositores, ao que informa a Tass.

A delegação conta demorar-se um mês nos Estados Unidos, no plano das trocas culturais previstas entre os dois países. Os compositores levam partituras de obras novas da musica soviética.

Á partida, Dmitri Chostakovitch declarou-se contentíssimo com esta visita aos Estados Unidos que lhe deve permitir conhecer de perto a vida musical americana, afirmando que tem os compositores dos Estados Unidos em alto apreço.—(F. P.).

Ferreira de Castro foi homenageado pelo Exército brasileiro

RIO DE JANEIRO, 22. — O escritor português Ferreira de Castro foi homenageado pelo Exército, na sala Rondon, da Biblioteca Militar.

Presidiu á cerimónia o ministro Tristão Alencar de Araripe, presidente do Instituto Histórico e Geográfico Militar.

Estiveram presentes o representante do ministro da Guerra, brasileiros, entre os quais o prof. Peregrino Junior, que proferiu uma palestra sobre «Diálogo entre Portugal e o Brasil», relembrando factos da história luso-brasileira. — (Lusitania).

Ministro da Irlanda em Lisboa

DUBLIM, 22.—Francis Biggar, conselheiro da Embaixada da Irlanda em Londres, foi colocado em Lisboa, com a categoria de ministro plenipotenciário. — (F. P.).

UMA GAROTA DE 12 ANOS VÊ COMETER UM CRIME MAS PREFERE GUARDAR PARA SI A ARMA ASSASSINA, NEGANDO-SE A COLABORAR COM A POLÍCIA!

A garota (que vemos na gravura com a arma do crime) tem doze anos e chama-se Hayley Mills. Na verdade, ela é a filha mais nova do conhecido actor inglês John Mills e tem oportunidade de presenciar um crime. Mas a pequena tudo faz para iludir a poderosa máquina policial da Scotland Yard na pessoa de um dos mais argutos inspectores. E porquê? Porque, em primeiro lugar, está particularmente interessada em guardar para si a arma com que o crime foi cometido, escondida pelo assassino num local que só ela conhece. Depois, porque a anima um sentimento espontâneo de amizade pelo criminoso.

Isto passa-se em «Os Olhos da Testemunha», «o filme policial perfeito» que o São Jorge apresenta esta noite. John Mills e Horst Buchholz são os protagonistas, juntamente com Yvonne Mitchell e a referida Hayley Mills que, por esta sua actuação, ganhou um «Urso de Prata» no IX Festival de Berlim. O filme, obra invulgar do cinema policial, foi filmado em Eastmancolor.

EM CREME OU ÁGUA

Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc. 22$00, em selos

COUTO, LDA. — PORTO

Vitimas da prisão de ventre

Abatimento ou fadigas, dores de cabeça, insónias, nervosismo, perturbações digestivas, comichão, tais são as consequências da Prisão de Ventre.

Reeduque o fígado e discipline o intestino tomando LAXATIVO DE RICHELET. À venda nas farmácias.

SALVATORE QUASIMODO

O Prémio Nobel de Literatura foi atribuido ao poeta italiano Salvatore Quasimodo

ESTOCOLMO, 22.—O poeta Italiano Salvatore Quasimodo foi galardoado com o Prémio Nobel de Literatura de 1959.

O Prémio foi-lhe atribuído «pela sua poesia lírica que, com fogo clássico, exprime a trágica experiência da vida dos nossos dias».

O novo laureado do Prémio No-

(Continua na 10.ª página)

VIAÇÃO PERIGOSA

Dois mortos e um ferido no choque de um automóvel com uma camioneta

MONTEMOR-O-NOVO, 22 — (*Pelo telefone*) — Esta madrugada, no sítio da Ponte da Laje, a 5 quilómetros desta vila e na estrada que vai para Vendas Novas, um automóvel, que seguia a grande velocidade e fora de mão, chocou com uma camioneta, ficando completamente destruído e tendo morte imediata o seu condutor, o regente-agrícola José António Freixo Amaral, de 24 anos, solteiro, residente no Vimieiro, e Francisco Dias Carreiro, de 41 anos, de Castro Verde, casado e com uma filha de meses. Um terceiro ocupante do veículo sofreu escoriações. Trata-se de Francisco Escapim Miranda, de 28 anos, casado, empregado no comércio em Evora, o qual foi levado para o hospital da referida cidade. Os dois cadáveres estão depositados no Hospital de Montemor-o-Novo.

A camioneta era conduzida por Crisóstomo Marçalo, de 39 anos, casado, de Calhais, e residente em Lisboa, na Rua Candido de Figueiredo, 49, rés-do-chão. Nenhum dos ocupantes deste veículo sofreu qualquer ferimento.

Os sinistrados voltavam de um casamento.

Acidente mortal na estrada de Odemira

Um homem, cuja identidade se desconhece, e que fora encontrado caído e ferido na estrada, próximo de Odemira, faleceu na sala de observações do Hospital de S. José. A vítima aparentava 60 anos e tinha tipo de trabalhador rural.

Morreu um ciclista que chocou com uma camioneta

MONCHIQUE, 22 *(Pelo telefone)* —Fernando Nascimento Roque, de 38 anos, casado, funileiro, residente em Monchique, seguia em bicicleta motorizada na estrada que segue para Alferce. Foi de encontro a uma camioneta de carga conduzida pelo seu proprietário António Luís Varela. Transportado ao hospital da Misericórdia de Monchique, faleceu momentos depois.

A INAUGURAÇÃO da sede provisória do Secretariado dos Serviços Sociais das Forças Armadas

Inaugurou-se esta tarde, a sede provisória do Secretariado dos Serviços Sociais das Forças Armadas, no 3.º andar do prédio n.º 9 da Avenida de Berne, onde existe uma lápide comemorativa do historiador J. Lucio de Azevedo que ali viveu e faleceu.

Estes Serviços ocupam 14 divisões: há duas espaçosas salas, uma de reuniões e a outra de pessoal, e vários gabinetes destinados á assistência sanitária, escolar, conselho administrativo e tesouraria. Dentro do ambito da sua acção e fins, encontram-se a previdência, a assistência, a habitação, os abastecimentos, o alojamento temporário e convivio social, o repouso e recreação, a educação e cultura, a caixa económica e outras actividades relativas a militares e suas famílias.

Todas estas finalidades se subdividem em vários planos de acção. Assim, a assistência é não só sanitária, como materno-infantil, escolar, de velhice e religiosa; e a secção de educação e cultura propõe-se proporcionar aos beneficiários espectáculos de teatro e cinematográficos, rádio, televisão, conferências, biblioteca, publicações e patrocinio de organizações, além de visitas de estudo, excursões e grupos cénicos.

Por esta descrição, pode compreender-se o vasto plano de execuções que participam da competência destes Serviços Sociais das Forças Armadas.

Á inauguração da sede provisória, assistiram os srs. ministro da Defesa Nacional, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, secretários adjuntos da Defesa Nacional, etc.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata 257

Ministério da Saúde

Pelo Ministério da Saude, foi publicado o decreto que insere disposições relativas á constituição, funcionamento e forma de processo dos orgãos juridicionais para efectivação da responsabilidade pelos encargos da assistência social.

40 mil automóveis pagos a pronto por meio de um cheque

LONDRES, 22. — Albert Birt comprou 40.000 carros; no Salão Automóvel, a pronto pagamento, e passou um cheque de 60 milhões de dólares para fechar a transacção.

O homem de 49 anos que assim pode dispor do equivalente a 1.800.000 contos é vendedor de automóveis de Birmingham e afirmou que teria comprado 75.000 carros se os construtores ingleses já estivessem a par dos gostos dos Norte-Americanos.

Declarou que os carros ingleses se vendem nos Estados Unidos especialmente por snobismo dos Norte-Americanos e afirmou que nisso são os «campeões do Mundo».

Acrescentou que a palavra «importado» significa «classe» para os Norte-Americanos» — (A. N. I.).

Os bacalhoeiros começaram a chegar mas com escassa carga

Começaram a chegar ao Tejo os primeiros navios de pesca á linha e com eles os arrastões, vindos da Terra Nova e Gronelandia, todos mal carregados de bacalhau, devido á escassez de peixe nos mares do Norte, facto já verificado no decorrer da campanha do ano passado. Ontem á noite e hoje chegaram os navios «Alan Villiers», «Vimieiro», «Senhora da Vida», «Senhora da Boa Viagem» e «Pádua».

No «Senhora da Boa Viagem» vieram quatro náufragos do navio bacalhoeiro «Santa Maria Madalena», afundado há tempo, em plena pesca. São eles os pescadores José António Silvério Murranga, da Nazaré; Alfredo Maurício Junior, do Sítio da Nazaré; António Rodrigues Maia, de Matosinhos; e Manuel Gonçalves Novo, de A Ver o Mar.

Outro grupo de náufragos do mesmo navio chegou no «Senhora da Vida» e são os pescadores Manuel Passos Pires da Silva, de Viana do Castelo; António Peres da Silva, também de Viana do Castelo; Manuel do Nascimento Santos, da Póvoa de Varzim; José da Costa Coina, de Viana do Castelo; e António dos Santos Ramos. Os dois grupos foram aguardados pelo sr. Joaquim Maia Aguas, chefe dos Serviços de Pescadores do Grémio dos Armadores dos Navios Bacalhoeiros, que lhes prestou a assistência necessária, de modo a poderem seguir para as terras da sua naturalidade.

Durante a viagem do navio «Vimieiro», de que é armadora a firma José Luís da Costa, deu-se um acontecimento, que pôs em alvoroço e inquietação os tripulantes do navio e todos os pescadores. No domingo passado, o pescador Francisco Delgado da Parteira Junior, de 49 anos, casado, natural da Nazaré, foi acometido dos primeiros sintomas de alienação mental, que lhe deu para tentativas de suicídio, fazendo, com uma faca, uma profunda perfuração na pleura e ferida incisiva no abdomen. Era desesperado o estado do pobre louco. O capitão do navio, sr. Mario Paulo do Bem, tomou as medidas indispensáveis para o socorrer, servindo-se de todos os recursos existentes a bordo. Nesse humano sentimento de abnegação, revelaram-se magníficos a eficiência profissional e o carinho do enfermeiro sr. António Inácio Junior, residente no Bairro de Caselas, na Rua do Miradouro, 3. Fez tudo o que tinha ao seu alcance para salvar o infeliz pescador, de tal modo que, quando este entrou hoje no banco do Hospital de S. José, um dos médicos de serviço lhe dirigiu louvores.

Outro facto aumenta a tragédia: ao pescador Francisco Delgado da Parteira Junior morrera dias antes a mulher, mas não foi esse o motivo do acesso de loucura, pois a verdade é que ele desconhece o que se passou em sua casa.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

O Chefe do Estado dá hoje posse ao novo subsecretário da Indústria

Eng. Vargas Simões

Ao fim da tarde de hoje, o presidente da Republica dá posse ao novo subsecretário de Estado da Industria, eng. Rogério Vargas Simões.

O eng. Vargas Simões, que conta 59 anos, nasceu nos Açores e fez os seus estudos superiores no Instituto Superior Técnico, onde se formou em 1925.

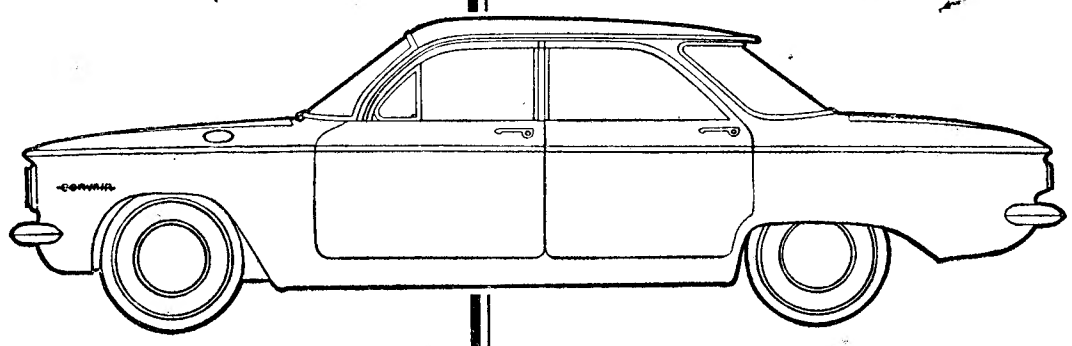
Reconhecida a sua competência técnica, foram-lhe confiados diversos lugares de chefia em empresas fabris e em organismos do Estado.

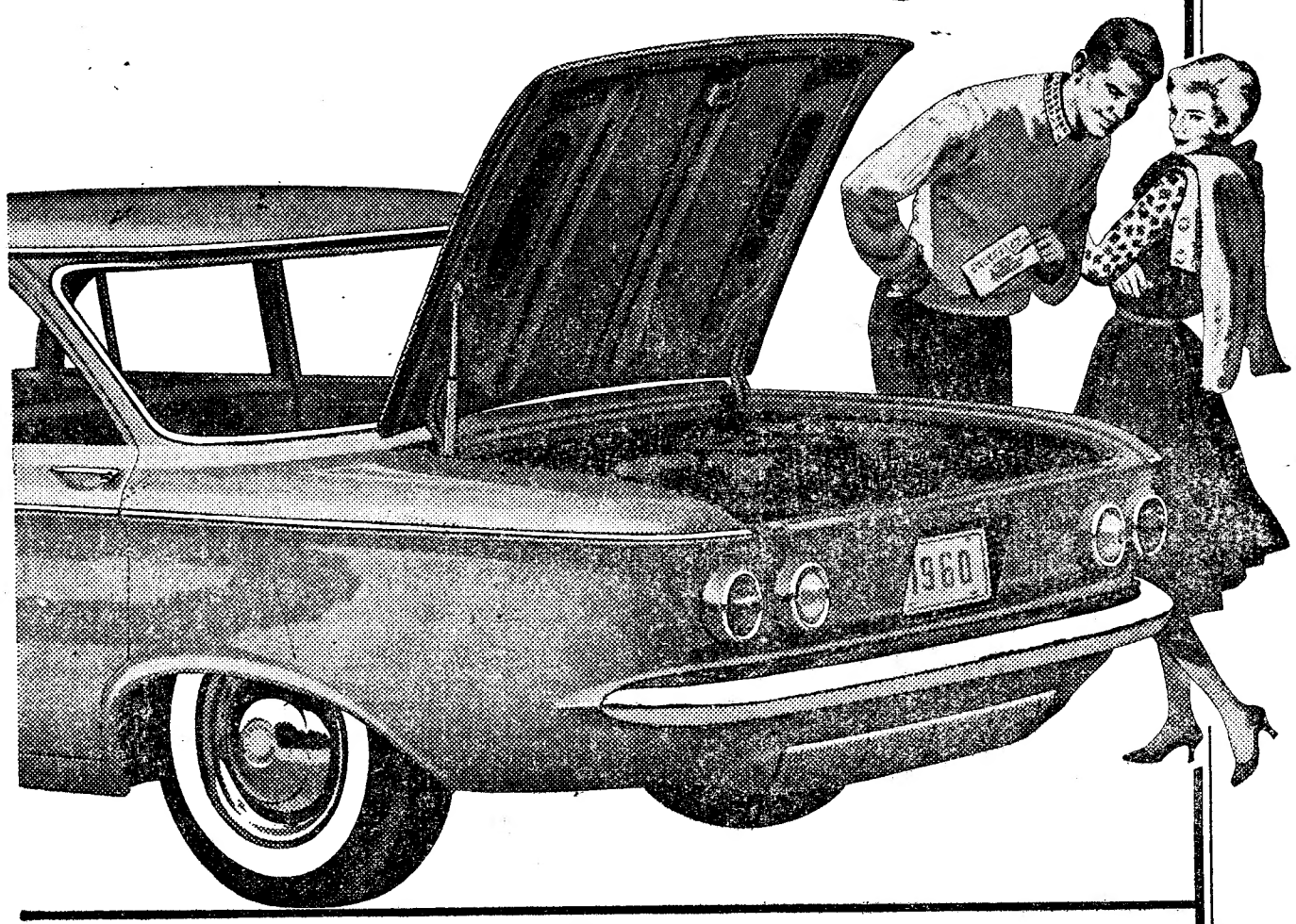
Foi chefe de gabinete do Ministério da Economia durante vários anos, com os ministros dr. Castro Fernandes e dr. Ulisses Cortês.

Presidente da comissão da freguesia de Arroios, da União Nacional, depois vogal da comissão concelhia de Lisboa e, mais tarde, vogal da comissão distrital, ascendeu ao lugar de vogal da comissão executiva, que actualmente exerce.

Ao acto de posse assiste o ministro da Economia.

CHEVROLET Corvair





Eis a extraordinária criação da CHEVROLET!

A General Motors convida o Ex.mo Público a admirar este seu novo e revolucionário carro.

O primeiro carro americano com um motor de alumínio à retaguarda e inúmeros avanços técnicos jamais introduzidos em qualquer veículo.

Este é o produto de nove anos de laboriosos estudos e pesquisas no mais avançado centro técnico da indústria automobilística.

☆

Em exposição das 9 às 24 horas no Stand SOREL, Lda. R. Tomás Ribeiro, 97-A - Lisboa

NOS DIAS 22, 23 E 24 DE OUTUBRO

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LIMITADA

SOREL
LIMITADA

CONVIDA OS SEUS CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL A VISITAREM A EXPOSIÇÃO DO SENSACIONAL MODELO

CORVAIR — CHEVROLET

PATENTE NOS SEUS SALÕES DE VENDAS NOS SEGUINTES DIAS:

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A — **DIAS 22, 23 E 24**, DAS **9 ÀS 24 HORAS**
AV. ENG. DUARTE PACHECO (AUTO-ESTRADA) — **DIAS 25, 26 E 27**

MARIA TERESA DE NORONHA

A DECCA tem o prazer de anunciar o primeiro disco desta famosa intérprete do fado castiço, para a sua etiqueta

FADO ANTIGO

Fado da Idanha — Fado de Outrora — Caminhos sem fim — Fado Rio Maior

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97

Decorações

Para casamentos, recepções e todos os géneros de cerimónias com plantas especiais, bancos, cadeiras, chapéus de Sol, mastros, passadeiras, toldos, vasos em pedra, etc.
Alugueres a preços convidativos em transportes privativos para todo o País
JARDIM PRIMAVERA
Rua Tomás Ribeiro n.º 91 — Telefones 45209 e 731037 — LISBOA
A maior organização de jardinagem, com 54 anos de existência

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

nhã na companhia que inaugura a temporada de circo no Coliseu.

No D. Maria II

a nova temporada abre segunda-feira

E' durante a temporada que se inaugura na 2.ª-feira, com a estreia da peça de Bernardo Santareno, «O lugre», que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro completa trinta anos de actividade no Teatro Nacional de D. Maria II, trinta anos em que se realizou uma obra que muito contribuiu para prestigiar a cena portuguesa. Peça de extraordinaria emoção dramática e de grande beleza poética, «O lugre» exige grande responsabilidade de encenação, que Amélia Rey Colaço confiou à competência de Pedro Lemos, pertencendo a parte cenográfica a Lucien Donnat, que teve a colaboração do pintor Jorge Brandeiro. Na interpretação intervem Raul de Carvalho, Erico Braga, Paiva Raposo, José de Castro, Varela Silva, Luís Filipe, Jacinto Ramos, Manuel Correia, José Cardoso, João Mota, Tomás de Macedo e um grupo de jovens artistas.

No Monumental

«Gata em telhado de zinco quente»

O publico que gosta de bom teatro tem um cartaz recomendável no Teatro Monumental, que apresenta a discutida peça de Tennessee Williams, «Gata em telhado de zinco quente», pela primeira vez desempenhada por uma companhia portuguesa. Laura Alves, Brunilde Judice, Paulo Renato, João Guedes, Alberto Ghira, Susana Prado e Alves da Costa constituem o valioso elenco, no qual tambem se destaca Rui de Carvalho que confirma as suas excepcionais qualidades de actor. Lugares desde 5$00.

No Tivoli

continua com grande êxito o Teatro Cacilda Becker

Confirmando o êxito da primeira noite, continua a conquistar os mais sinceros aplausos a apresentação do «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna, pelo Teatro de Cacilda Becker, no Tivoli.

Para além da excepcional categoria da peça do jovem autor brasileiro, o publico não se cansa de aplaudir o excelente trabalho dos elementos desta famosa companhia, dirigidos pelo nome prestigioso de Cacilda Becker.

Todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

No Maria Vitória

Uma revista de Salvador

A frente de um elenco de que fazem parte Bibi Ferreira, António Silva, Barroso Lopes Humberto Madeira, Mimi Gaspar a vedeta italiana Dana Ghia, Eugénio Salvador continua a oferecer todas as noites ao publico lisboeta a divertida revista «Tudo na Lua», em cena no Maria Vitória.

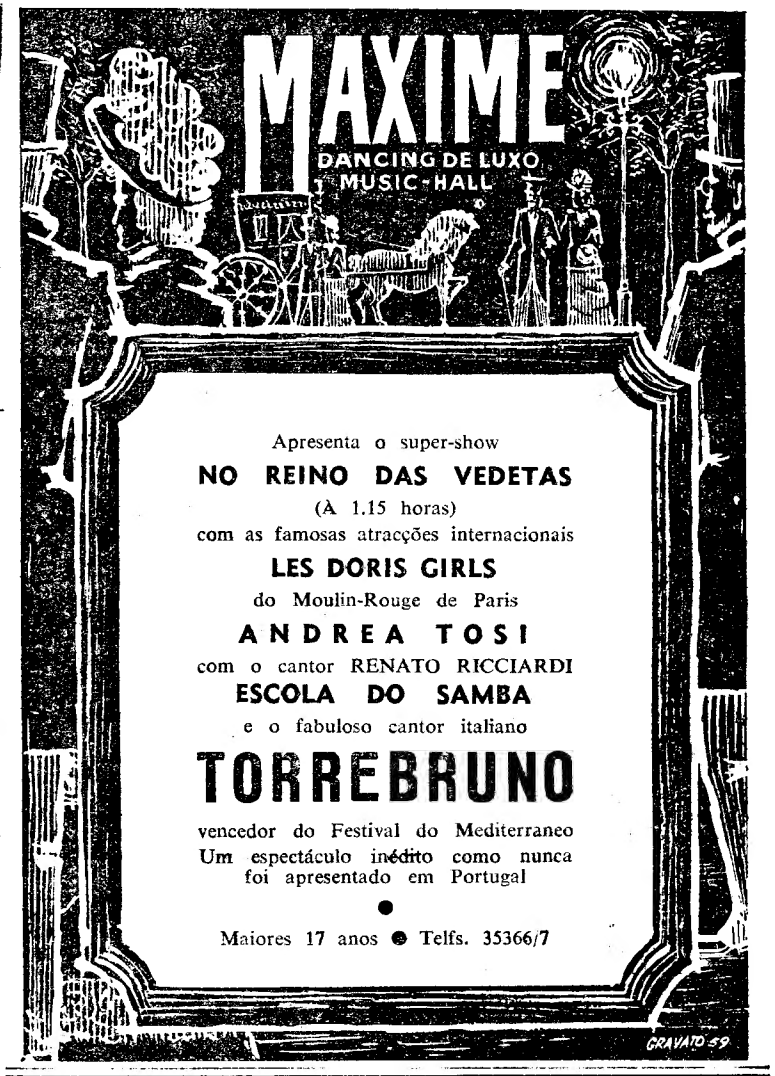
Circo no Coliseu

Amanhã, no Coliseu, inauguração da temporada de Circo com a estreia da 1.ª Companhia. As maiores atracções da actualidade. Sábado, primeiro espectáculo à tarde.

Alegrem-se os adultos e as crianças. Alegre-se toda a gente. Que não pare o entusiasmo de todo o publico. Uma novidade sensacional! Uma novidade de enlouquecer! Amanhã, inauguração no Coliseu da temporada de circo de 1959-1960 com a estreia da 1.ª Companhia. Autentica e deslumbrante parada de emoções e de alegria: originais malabaristas, o automóvel louco, aramista bailarino, ciclistas, cãezinhos, acrobatas e dançarinos, trapezistas, acrobatas em balança, um nunca acabar de novidades, de fama internacional, além de duas parelhas de palhaços, os reis do riso autentica fábrica de gargalhadas. Sábado, primeiro espectáculo á tarde, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

As estreias de hoje

Título — «Os olhos da testemunha».
Produção — Inglesa.
Interpretação — John Mills e Horst Bucholz.
Argumento — Uma palpitante aventura policial.
Processo — Normal.
Classificação—Maiores de 17 anos.



VOSSA EX.ª
Encontra: doçaria caseira — café inconfundivel
Uma pega 6$50 — O Ribatejo 10$00
Na Praça do Areeiro, 11-D — BAR RIBATEJO
(abre às 6 da manhã)

Ao
Último Figurino
inaugura a estação de
Inverno
com passagem de modelos
NOS SEUS SALÕES DA RUA GARRETT, DIAS 23 E 24 DE OUTUBRO
PELES DA CASA
LAURA CAMPOS
CHAPÉUS
LAURA SOBRAL
Marcações: 31707 - 684131

EXITOS • EXITOS • EXITOS

SOLAR DA HERMINIA
(MAIORES DE 17 ANOS)
Herminia Silva
CANTA HOJE E TODAS AS NOITES PARA O SEU QUERIDO PÚBLICO À FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCO
ÓPTIMO SERVIÇO DE RESTAURANTE
AMANHÃ por motivo do aniversário natalicio de HERMINIA SILVA, grandiosa festa com artistas do Teatro, Rádio e Televisão — GRANDES SURPRESAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE - Os olhos da testemunha - SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Revela com audaz violência os segredos intimos de uma grande cidade
DEUS SABE QUANTO AMEI
com **Frank Sinatra** e **Dean Martin**
em Cinemascope — Metrocolor

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.30 (M/12 anos)
Ultimos espectáculos da divertida e encantadora comédia em «Eastmancolor»
A VIUVINHA INDOMAVEL
com **Doris Day** e **Jack Lemmon**
Amanhã ás 21.45, estreia «**Amor e box**» — (M/17 anos).

ALVALADE — Telefone 763080
15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma galeria impressionante de personagens e o panorama cru das paixões humanas
DEUS SABE QUANTO AMEI
com **Frank Sinatra** e **Dean Martin**
em Cinemascope — Metrocolor

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
o mais terno idílio do século XIX
AMORES REAIS
«¿Donde vas, Alfonso XII?»
com **Paquita Rico** e **Vicente Parra**
Eastmancolor
Bilhetes à venda para os dias seguintes

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
UMA ROSA NO LODO
VIDAS À MARGEM

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Technicolor
O REGRESSO DE ROBIN DOS BOSQUES
com Al Hedison

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
GIGI
PECADO E REDENÇÃO

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.30 da tarde (a p. r.) (Maiores 12 anos)
O GRANDE INDUSTRIAL
À NOITE: ás 21.45
TEATRO CACILDA BECKER
AUTO DA COMPADECIDA
Adultos — maiores 17 anos

POLITEAMA — Telefone 26305
HOJE ás 21.30
2.ª Semana triunfal
A grandiosa epopeia de um heroi que varreu os sete mares com a sua audácia e bravura
CAPITÃO PAUL JONES
com **Robert Stack, Marisa Pavan, Erin O'Brien, Charles Coburn** e a genial **Bette Davis**
Tecnirama — Technicolor — (M/12 anos)
A's 18.15: Sessão da série «**Os grandes romances de amor**» — (M/17 anos).

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 (p. r.) e 21.00 (M/12 anos)
13. Semana de um triunfo sem precedentes do maior espectáculo de todos os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS
com **Charlton Heston, Yul Brynner** e **Anne Baxter**
em Vistavision e Technicolor

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
EDDIE e as suas 8 belas bonecas procuram a aventura
EDDIE, O SEDUTOR
com **Eddie Constantine** e **Margit Saad**
Sorrisos, beijos e socos aos montes

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
LOUCURA DOS HOMENS
VAMOS DANÇAR O ROCK?

IMPERIO — Telefone 55134/5
15.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
4.ª SEMANA
O colossal gigante da tela
A REVOLTA DOS COSSACOS
com **Van Heflin** e **Silvana Mangano**
A frente de um «cast» fabuloso
Tecnicolor — Tecnirama

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54152
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
John Wills
Horst Buchholz
em
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
A's 18.30: «**Roubei um milhão**» — (M/17 anos).

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA do EXITO de gargalhada com a impagável TINA PICA
VOLTOU A AVÓ ISABEL
com **Sylva Koscina, Peppino de Filippo** e **Renato Salvatori**

MONUMENTAL — Telefone 55131
21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA de lotações esgotadas
Se não viu o TODD-AO vá ver
NO SUL DO PACIFICO
com **Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor** e **John Kerr**
«Matinées» ás 5.as, 6.as, sáb. e domingos ás 15.15.
Bilhetes á venda para as próx. semanas.

L I Z — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
2 F. Cinemascope
O GÉNIO DO MAL
O PECADO MORA AO LADO

CASINO ESTORIL
OS VIKINGS
21.30 (M/17 anos) com Kirk Douglas

Prémio Nobel de Literatura

(Continua na página central)

bel nasceu em Siracusa, de família siciliana, e tem 58 anos. Como engenheiro, entrou para os serviços de Estradas e Pontes e fez muitas viagens pelas províncias italianas. Instalou-se depois em Milão, cidade na qual, depois de ter estudado as línguas clássicas, passou a ser professor do Conservatório de Música. Ainda ocupa essas funções.

Discursando na cerimónia da atribuição do Prémio, o secretário perpétuo da Academia Sueca, o poeta Anders Oesterming, afirmou: «Embora Quasimodo tenha iniciado a sua obra poética em 1930, foi durante os anos 40 e 50 que se revelou entre os primeiros líricos italianos. O seu renome já não é apenas nacional, vai muito além das fronteiras da sua pátria. Salvatore Quasimodo pertence á mesma família que Silone, Moravia e Vittorini, geração de escritores que, orientados para a esquerda, só puderam fazer-se escutar depois da queda do fascismo. Como eles, tem um sentimento muito vivo do destino da Itália moderna. A sua obra não é quantitativamente importante. Limita-se de facto a cinco livros de poesia que mostram a sua originalidade. Depois de ter cantado a Sicília da sua infancia, e em seguida as paisagens insulares varridas pelos ventos, Quasimodo alargou os seus motivos. As experiências amargas da guerra levaram-no a essa transformação e fizeram dele um intérprete de toda a vida moral do seu povo na luta quotidiana e confrontação incessante com a morte. No seu ultimo período, criou alguns poemas duma estatura tão monumental que se pode desde já estar convencido de que sobreviverão».

Foi em 1906 que a Itália teve o seu primeiro Prémio Nobel de Literatura com o poeta Giosue Carducci (1835-1907). O segundo veio em 1927, com Grazia Deledda (1875-1936). Em 1934 foi a vez do grande Luigi Pirandello (1867-1936).

São os seguintes os países cujos escritores receberam o Prémio Nobel da Literatura: França, 9; Inglaterra, 6; Alemanha e Estados Unidos, 5; Noruega, Espanha e Dinamarca, 3; Polónia e Suíça, 2. A U. R. S. S. já teve dois prémios, mas em condições muito especiais: Ivan Bunine, Prémio de 1933, vivia como apátrida em França, e Boris Pasternak, galardoado o ano passado, recusou o prémio. Escritores da Bélgica, India, Irlanda, Finlandia, Chile e Islandia já receberam prémios.

Este ano, o Prémio Nobel de Literatura tem o valor de 220 678 coroas suecas, cerca de 237 contos.

Ao receber a notícia da atribuição do prémio, Quasimodo disse:

— É este o melhor momento da minha vida.

Nos principios deste ano, Quasimodo esteve gravemente doente, depois de uma forte crise cardíaca que sofreu durante a sua viagem a Moscovo.

— Têm de evitar-se-lhe todos os choques emocionais — diz a sua secretária: e o Prémio Nobel é o maior choque emocional da sua vida.

— Salvatore Quasimodo disse aos jornalistas:

— Sinto-me lisonjeado com semelhante prémio, que recompensa o trabalho da minha vida inteira. «E este momento é o mais alto de toda a minha vida».—(F. P. e A. N. I.).

A visita a Portugal

do presidente do Brasil

RIO DE JANEIRO, 22 — Cabe hoje ao plenário da Camara dos Deputados votar a autorização para que o presidente Kubitschek de Oliveira visite Portugal em 1960, durante as comemorações do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique.

A Comissão de Relações Exteriores da Camara Federal apresentou, ontem, o projecto do decreto para que a autorização seja hoje aprovada pelo Plenário. — (A. N. I.).

A sessão municipal

(Continuação da 1.ª página)

nicipal de Lisboa inscreva, no próximo orçamento, uma verba destinada a um concurso, entre artistas portugueses e brasileiros, para a execução da respectiva maqueta. Concluiu insistindo para que o nome do almirante Gago Coutinho seja dado a toda a Avenida do Aeroporto, em vez de o darem apenas a um pequeno troço desabitado.

O sr. presidente perguntou ao orador se tinha conhecimento do seu ultimo despacho sobre o assunto:

— Do primeiro tive; do segundo não.

O engenheiro Coelho Gil, congratulou-se, com a iniciativa tomada em Lisboa de mandar celebrar uma missa implorando que não seja executado o Americano Chessman. E disse que iria referir-se a dois assuntos importantes, tratados, com a maior elevação, por dois jornais da capital.

A campanha do «Diário de Lisboa»

Começou por exaltar a campanha do nosso jornal, no sentido de evitar os acidentes do transito, afirmando que ela foi norteada no melhor sentido, com os incitamentos á condução exemplar e á divulgação em larga e intensa escala das regras do transito. Destacou as numerosas manifestações de aplauso, de entidades categorizadas, ao «Diário de Lisboa», e, salientando que na capital circula quase um terço do parque automóvel nacional, pediu ao presidente que exorte o nosso director «a renovar anualmente a sua iniciativa, até que possamos considerar que os acidentes do tráfego ficaram limitados áqueles que humanamente é impossível evitar, até que seja definitivamente vencida a maior causadora do grande mal, que é a falta de educação cívica».

Elogiou, depois, o inquérito do nosso prezado colega «Diário Popular», acerca da eventual reconstrução da igreja de São Domingos, dizendo que «sereno e bem orientado, constituiu um excelente serviço pestado á cidade».

Por fim, pediu a intervenção do presidente, nos seguintes casos: arranjo do troço da Avenida do Brasil, entre a Rotunda do Aeroporto e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, uma das entradas de Lisboa; e o arranjo frequente dos passeios das ruas Garrett, do Carmo e Nova do Almada.

O dr. Manuel Vicente Moreira dissertou largamente sobre saneamento, habitações, iluminação e sinalização nocturna das farmácias, concluindo assim:

— Em resumo vimos que: Quanto ao saneamento, a construção, em curso, do esgoto no Vale Escuro merece louvores porque permitirá resolver problemas graves de higiene, evitará inundações e solucionará problemas de transito não só locais mas para toda a urbe. Sobre habitações: relativamente ás da Pentieira, destinadas a substituir as casas de Telheiras, convém melhorar o acesso desdobrando a carreira de autocarros de Carnide e para isso, alargando, nalguns pontos, a azinhaga que a serve; as hastas publicas devem ser mais frequentes e ter maior numero de lotes. No tocante á iluminação, já melhorada graças á iniciativa presidencial convém: iluminar a entrada de Lisboa pela da Encarnação; intensificá-la nos monumentos visados pelo presidente incluindo os Jerónimos, e também a escultura de Teixeira Lopes na fachada nascente do museu militar, etc.; decretar a obrigatoriedade de todas as farmácias colocarem dísticos luminosos.

O sr. Saphera da Costa voltou a referir-se «á grande dificuldade de se poder conseguir uma habitação, a preço mais acessível, se tomarmos em consideração os ordenados e as férias que auferem os trabalhadores».

Salientou a importancia da decisão de investir mais de cinquenta mil contos das Caixas de Previdência na construção de novas casas, na zona Sul dos Olivais; e afirmou que se justificam plenamente todas as facilidades que a Camara «possa dar á Previdência Social, na sua meritória tarefa de proporcionar numero cresente de habitações acessíveis ás famílias de modestos recursos e que hoje, mercê das circunstancias, vivem em condições verdadeiramente aflitivas».

O engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira acha que a igreja de São Domingos deve ser reconstruída no mesmo local, embora com as modificações necessárias á melhoria do transito.

Apontou o facto de, apesar de ter melhorado o serviço de transportes entre Lisboa e a Outra Banda, a intensidade do tráfego o ter tornado deficientissimo, dizendo que a solução está nisto: mais «ferry-boats» e mais cais de embarque e desembarque nas duas margens do Tejo.

O nosso prezado camarada Augusto Pinto insistiu para que seja realizada «plenamente» a sua iniciativa de florir as praças de Lisboa; felicitou o sr. Aníbal David pelo que tem feito a comissão a que preside e que tem por missão cuidar de Alfama; e pediu que naquele bairro, em homenagem a um animal tão caracteristico de Lisboa seja erguida a «Fonte dos gatos» com esculturas daqueles felinos nas suas interessantissimas posições.

O coronel Afra Nozes lamentou o pedido de demissão do engenheiro Quimarães Lobato, do lugar de vice-presidente do Município, destacando os altos serviços que á cidade prestou, principalmente como director do Gabinete de Estudos de Urbanização, onde ficaram bem marcadas a sua invulgar inteligência, as suas grandes qualidades de trabalho e a sua alta capacidade técnica. E ocupou-se da apresentação de alguns motoristas e de muitas vendedeiras de peixe.

Na ordem do dia, o presidente leu uma proposta para que a Camara ponha fim, por transacção, pagando a mais valia de 6.900 contos, a que os interessados têm direito, ao recurso interposto por D. Clotilde Marta Frazão Lopes, D. Maria do Carmo Carreira Marta Frazão Lopes Mirrado Paisana e pelos srs. dr. António Augusto Mirrado Paisana e José do Carmo Marta Frazão Lopes, todos residentes na Quinta da Senhora da Rocha, na Póvoa de Santa Iria.

Foi aprovada, sendo ratificados vários actos, praticados pela presidência.

O sr. presidente deu explicações acerca do começo de realização do alvitre de Augusto Pinto, que se irá sucessivamente aperfeiçoando, na sua forma e na sua cor.

Comunicou que a hasta publica de venda de terrenos para habitações, anunciada para 26 do corrente, ás 10 horas, fica sem efeito, dizendo:

— *Pretendeu a presidência da Camara proceder á venda de lotes de terrenos para habitação, no desejo de se conseguirem rendas módicas e, por isso, foi anunciada para o próximo dia 26 uma hasta publica de terrenos práticamente na sua totalidade destinados a prédios de renda limitada. Para isso foram elaboradas as correspondentes propostas a submeter a deliberação da Camara nesta sessão. Porém, em face dos insistentes rumores que têm chegado ao conhecimento deste Município, quanto a actos que se pretendem praticar naquela próxima hasta publica, deturpando os elevados objectivos definidos pelo Governo nos decretos-leis n.os 36.212 e 41.532, respectivamente de 7 de Abril de 1947 e 18 de Fevereiro de 1958 e, ainda, quanto a transacções levadas a efeito sobre prédios construídos em lotes alienados em anterior hasta publica (Julho de 1958), no mesmo regime legal, entendeu a presidência conveniente não realizar a praça anunciada, a fim de permitir a conveniente ponderação sobre o assunto.*

A próxima reunião publica é em 19 de Novembro.

PREÇO MÁXIMO

da farinha de trigo

Um decreto-lei do Ministério da Economia publicado na folha oficial de hoje mantém para o próximo ano cerealífero o disposto no Decreto-Lei n.º 41 822 e fixa o preço máximo, por quilograma, da farinha de trigo corrente nas fábricas ou sobre vagão.

Uma portaria do mesmo departamento do Estado determina as características e preços para as diferentes classes de cevada dística a partir da colheita de 1960.

Maria da Conceição Vaz

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Igreja de Santa Catarina onde o seu corpo se encontra depositado para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Carlos Eurico da Serra de Penalva

FALECEU

Condessa da Torre, filhos, noras e genros; Ilda de Penalva do Amaral, filhos e genros e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Igreja do Sacramento, para jazigo de família no cemitério de Benfica. Amanhã ás 9 horas será celebrada missa de Corpo Presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

EFICIENTE, FÁCIL DE MANEJAR, ROBUSTA, COM INÚMERAS APLICAÇÕES, PERMITE BATER TODAS AS QUALIDADES DE MASSAS.

A MÁQUINA ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIA À BOA DONA DE CASA

Apenas por 150$00 por mês

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 733111 — 4 linhas — LISBOA

No Norte:

M. SIMÕES JR. LDA.—R. de Santo António, 208—Telef. 25581—PORTO

DELEGAÇÃO EM COIMBRA:

RUA FERNÃO DE MAGALHÃES, 32-2.º

Não perca a oportunidade de apreciar as novidades do STAND **ELECTROLUX**

Pela demonstração que nos facilita dar-lhe-emos uma lembrança.

3.º SALÃO DAS ARTES DOMÉSTICAS

No pavilhão da F. I. P.

As possibilidades de Lisboa para grande porto de turismo

(Continuação da página central)

nossos hábitos citadinos e outras, ainda perante certa pasmaceira, riscavam, com os seus passos descontraídos, as ruas de Lisboa, vestindo calças, que nalgumas têm uma picante sedução, dando ao mesmo tempo, a nota viva de gostos modernos, a impressão de frescura e uma nova sensação estética, aliciante e «exquise». Certamente, todos Unidos para a Europa, que têm este ano, como nos ultimos tempos, levaram de Lisboa, dos arredores e de Fátima, que é para muitos terra de fé e de passeio, a satisfação de notas agradáveis de viagem. Vai com eles a fama de Portugal, e daí agitar-se e transparecer pelo Mundo fora um movimento de interesse por novas viagens turísticas a este País hospitaleiro e sedutor.

A amplitude do grande empreendimento

No estrangeiro, em alguns meios marítimos corre uma onda de curiosidade sobre a terra portuguesa. Preparam-se viagens dos Estados Unidos para a Europa, que tem como escala culminante a velha e famosa cidade de Lisboa. Há diversas correntes de opinião, e têm sido assinaladas, por desinteligências, algumas discussões entre entidades preponderantes nos meios afectos á navegação, mas subsiste a ideia de aproveitar o nosso porto para caminho obrigatório de novas excursões.

O sr. Cantor, hoteleiro norte-americano, que, em tempo, visitou Portugal, parece ter ficado encantado com o nosso País e criou e mantém o desejo de mandar construir dois paquetes gigantes para o tráfego transatlantico. As negociações têm suscitado controvérsias e, entretanto, surge a notícia, vinda de fonte fidedigna, segundo a qual se pretende fundar uma empresa, que prevê a construção det quatro paquetes, também enormes e com grande capacidade de transporte de passageiros. A referida empresa teria a sede na Haia e organizou já os seus planos estabelecidos, igualmente para viagens a Lisboa.

Essa empresa — American European Lines — elaborou um grande projecto de realizações, com assinalado interesse para Portugal, que inclui a construção, no porto de Lisboa, de locais próprios para atracação dos seus navios. As viagens para o Sul da Europa, se o plano vingar, terão começo em Nova York e o ponto de destino em Lisboa. As instalações próprias em Nova York estão construídas e compreendem seis molhes, já existentes, que serão aumentados e providos de parques para 10.000 automóveis. As outras instalações previstas no plano, serão construídos em Amesterdão e Lisboa.

À volta das negociações aparecem nomes conhecidos, tais os de Onassis, Niarchos e Dettwiler, como sendo os de interessados na organização, que visa o transporte de milhares de passageiros, de modo a darem ao nosso movimento turístico os resultados que são de prever num projecto de tal grandeza e amplitude.

Os planos estão feitos nesse sentido. Falta conhecer outros pormenores e saber até que ponto as entidades competentes portuguesas se mostram interessadas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Leilão da biblioteca que foi do professor Francisco António Correia

Nos salões do Palácio Ficalho começou o leilão dos livros que pertenceram ao antigo professor e director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, dr. Francisco António Correia. A esses livros outros se juntaram constituindo um nucleo valioso cuja almoeda durará alguns dias.

A praça esteve animada no primeiro dia, sob a batuta mestra de Arnaldo Henriques de Oliveira que vai no seu 219.º concerto do género. A «História de Portugal», de Fortunato de Almeida foi arrematada por 700 escudos; logo a seguir a primeira edição das «Folhas Caídas», de Garrett, não deu mais de 205$00; mas já os 11 volumes das «Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança», do erudito abade de Baçal, subiram a 3.800$00.

As «Instituições de Direito Civil Português», do prof. Guilherme Moreira, foram a um conto e daí não passaram. Uma linda edição francesa do «Aretino» ficou em 300 escudos, enquanto os 29 volumes do «Arquólogo Português» foram arrematados por 6 contos e 600 escudos. A edição do «Lima», de Diogo Bernardes, de 1761 foi a 205 escudos e «A viagem do duque du Chatelet a Portugal», edição francesa, não passou de 46.

São dois mil lotes em que sobrelevam a economia, a história, as belas-artes e que se vão dispersando ao som cantante da voz bem disposta de Arnaldo de Oliveira. «Está só em 100 escudos. Quem dá mais?».

A CIDADE

Uma pulseira de ouro por 500$00

Quando pretendia vender por quinhentos escudos uma pulseira de ouro de valor bastante mais elevado, numa taberna da Mouraria, foi mandado identificar, por agentes das brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária, António Bernardino, conhecido por o «Bigodes», servente de pedreiro. Logo se verificou que o Bernardino já tem antecedentes criminais, pelo que foi detido e conduzido para a sede daquela Polícia.

Submetido a interrogatório, confessou que a pulseira lhe tinha sido entregue pela sua companheira Alexandrina Figueiredo Ferreira, de 25 anos, serviçal. Esta, por sua vez, havia-a furtado ao seu patrão, sr. Rogério Lara Ferreira.

A Alexandrina também foi presa e a pulseira apreendida. A instrução do respectivo processo crime prossegue, havendo a suspeita de que a Alexandrina tenha praticado outros furtos em casas onde serviu anteriormente.

Furtos em Oeiras

Um indivíduo que transportava dois grandes embrulhos, na noite de 24 de Setembro, na vila de Oeiras, largou-os e desatou em louca correria, mal avistou um guarda de serviço. E tanto correu que ninguém lhe deitou a mão.

Os embrulhos continham seis toalhas de mesa de diversas cores; seis guardanapos com riscas vermelhas; duas camisas de homem interiores; oito panos de tabuleiro com folhados; um casaco de lã, cinzento, para homem; sete toalhas de rosto; três lençois de algodão branco; uma lanterna com pilhas; uma gilete; dois frascos de perfume «Tabu»; dois baralhos de cartas em caixa de papelão; um saco de lona; duas latas de conserva, sendo uma de atum e outra de sardinha, e nove sabonetes de diversas marcas.

A vítima do furto deve dirigir-se ao agente Couto Martins, na 5.ª secção da Polícia Judiciária.

O Município de Lisboa vai comemorar o centenário de Eduardo de Noronha

No dia 26, ás 15 horas, a Camara Municipal de Lisboa vai comemorar o centenário do nascimento do escritor e jornalista Eduardo de Noronha, descerrando uma lápida no prédio do Pátio do Tijolo, 61.

Eduardo de Noronha, nascido em Lisboa, em 26 de Outubro de 1859 e falecido em 26 de Setembro de 1948, principiou a desenvolver a sua notável actividade literária em Africa, colaborando nos jornais «A Actualidade», do Porto, «A Africa Oriental», «O Quelimanense» e «Economista», de Lisboa. Ali tomou parte, como militar, em várias campanhas, salientando-se, entre outras, as de Natibane, Zambeze e Chirinda, participando, ainda na defesa de Lourenço Marques, contra as investidas do régulo Zixaxa. De regresso á Metrópole, intensificou a sua actividade literária, multiplicando a sua colaboração por diversos jornais. Da sua obra citaremos, entre muitas outras. «O heroi de Chaimite», «O marquês de Nisa», «O ultimo marquês de Nisa», «O conde de Farrobo», «25 anos nos bastidores da política», «A' porta da Havanesa» e «Milionário artista».

Quem perdeu?

Encontram-se depositados na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), os seguintes objectos encontrados ontem em Lisboa: um relógio de pulso para homem; uma nota do Banco de Portugal; uma gabardina em plástico; um romance, vários papéis e certidão de exame de Acélio Mendes de Matos; duas certidões de idade para bilhete de identidade em nome de Julia Ferreira Rodrigues; um porta-moedas, contendo uma aliança de ouro e dinheiro; um porta-moedas com dinheiro e um brinco de fantasia; bilhete de identidade de Maria Licínia de Matos Cruz; dois pares de luvas e uma luva desirmanada; um aro para farol de automóvel; argolas com chaves; várias chaves; a quantia de 600$00, achada há cerca de um mês.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte: uma gabardina; uma capa de plástico e capuz; gabardina com uma marca de «Viseu»; capa de plástico própria para homem; cinco sombrinhas e um guarda-chuva; mala de cabedal com marmitas, talheres e guardanapos; bloco com folhas pautadas; pasta com saia e blusa; e argolas com chaves.

ASSOCIAÇÃO dos Arqueólogos Portugueses

Hoje, ás 21 e 30, inaugura-se o novo ano associativo da Associação dos Arqueólogos Portugueses, efectuando-se uma sessão extraordinária em que o sócio efectivo sr. Gastão de Melo de Matos falará acerca de «A descendência portuguesa do ultimo almirante de Castela».

FOI DESCOBERTO o autor de um atropelamento em Évora

EVORA, 22 — Devido á intervenção da G. N. R. de Evora, foi detido, em Redondo, o industrial Luís Manuel Godinho Pereira, casado, residente na Rua Visconde Gião, 74-A, em Borba, que na noite de segunda-feira, na estrada de Evora a Redondo, a poucas centenas de metros desta cidade, atropelou com o automóvel que conduzia o ferroviário auxiliar Francisco Rodrigues pondo-se a seguir em fuga.

O condutor levava a seu lado António Joaquim Gago, casado, funcionário aposentado da Camara de Borba, declarando ambos que não se aperceberam do acidente, embora o veículo apresente amolgadelas na parte da frente e no lado esquerdo da carrossaria.

Ambos foram apresentados no Tribunal de Evora que arbitrou ao primeiro a fiança de 2.000$00, saindo o segundo depois de ter prestado o termo de identidade. A vítima do acidente sofreu ferimentos que não exigiram hospitalização.

complete agora o seu serviço de

Contra 18 rótulos de Nescafé ou 3 rótulos mais 30$00

Contra 12 rótulos de Nescafé ou 2 rótulos mais 20$00

As trocas efectuam-se na

SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS

LISBOA - Avenida Duque de Loulé, 77-A
PORTO - Rua Gonçalo Cristóvão, 281
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 23
FARO - Largo do Mercado, 43

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA - MODERNOS

De Candeeiros, Circlines e Armaduras em metal, em plástico e em vidro, produtos de atraente beleza, equipados com materiais estrangeiros de assegurada eficiência luminosa

PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEFONE 84774 — LISBOA

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

Moscovo procede a sondagens

para uma visita oficial à Rússia

do presidente da República Italiana?

(Continuação da 1.ª página)

tões em matéria de datas. Contudo, é partidário de uma reunião de chefes de Estado ou de Governo ocidentais, antes duma reunião com Kruchtchev.—(F. P.).

Causou emoção em Londres a decisão francesa

LONDRES, 22. — O comunicado oficial em que o Governo francês declara ser a favor da reunião de uma conferência de chefes de Governo na próxima Primavera, causou aqui certa emoção.

Nos círculos autorizados continua a dizer-se que a data da conferência no cume com os dirigentes russos só pode marcar-se por consultas entre os aliados ocidentais e que essas consultas estão em curso e são confidenciais. Foi, portanto, no ambito destas consultas confidenciais que o Governo britanico informou os seus aliados de que preferiria a data mais próxima possível, a fim de aproveitar da melhor maneira o bom ambiente criado pela recente visita de Kruchtchev aos Estados Unidos. Londres sugeriu que a reunião se efectuasse em princípios de Dezembro.

O Governo britanico partilha da opinião do Governo francês de que o encontro com os Russos deve ser preparado cuidadosamente entre os aliados ocidentais. Portanto, é absolutamente a favor de uma reunião dos chefes de Governo ocidentais anterior á dos quatro chefes de Governo, e está disposto a aceitar qualquer data e qualquer local para essa reunião. Mas há certa divergência no que diz respeito á concepção das conversações com os dirigentes russos. O Governo britanico é de parecer que de modo nenhum é necessário esperar que de uma reunião Leste-Oeste possa surgir «qualquer fórmula miraculosa para resolver todos os problemas de um só golpe».

Mais do que nunca se afigura que a viagem de Selwyn Lloyd a Paris, em 11 e 12 de Novembro, poderá ser util para desfazer certos mal-entendidos que em Londres se lamentam. Mas espera-se que a data de uma reunião dos três chefes de Governo ocidentais fique marcada antes da viagem do ministro dos Negócios Estrangeiros britanico. — (France Presse).

A opinião dos círculos diplomáticos de Moscovo

MOSCOVO, 22.—Nos círculos diplomáticos declara-se não haver conhecimento de um eventual projecto de encontro entre de Gaulle e Kruchtchev. Considera-se, nos mesmos círculos, que as notícias publicadas nalguns diários ocidentais, a respeito desse projecto, são quando menos prematuras. Mais parecem «balões de ensaio» destinados a provocar reacções de ambos os lados. As visitas de Maurice Dejean, embaixador de França em Moscovo, a Kruchtchev e de Vinogradov, embaixador soviético em Paris, ao presidente de Gaulle, são qualificadas, pelos mesmos círculos diplomáticos, de normais.

Todavia, os observadores ocidentais têm tendência para ver na sucessão das visitas de Dejean e Vinogradov, algo mais do que simples conversações para efeitos de informação e reatamento de contacto. As especulações avolumam-se e, visto que a ideia parece atraente, não se exclui a eventualidade de um encontro entre os dois estadistas. No entanto, nem do lado soviético nem do francês, coisa alguma permite pronunciar-nos afirmativamente.

Se Kruchtchev sempre disse que estava pronto a encontrar-se com os chefes de Estado estrangeiros, a fim de contribuir para o desanuviamento, parece querer, agora, acima de tudo, uma conferência a alto nível, mais apta, se não a tomar uma decisão, pelo menos a preparar uma solução dos grandes problemas internacionais em suspenso.

A conclusão que é possível tirar de momento desta actividade diplomática, é que no plano das relações Leste-Oeste, os contactos e o diálogo intensificam-se.—(F. P.).

O presidente da Itália vai a Moscovo?

ROMA, 22 — Toda a Imprensa se faz eco da notícia de que o Governo soviético teria procedido a uma sondagem para saber se o chefe do Estado italiano gostaria de receber um convite para ir a Moscovo, em visita oficial. A viagem poderia ser marcada para Novembro — escrevem os diários — sublinhando que a iniciativa do convite teria partido, pessoalmente, de Kruchtchev na conversação que teve, recentemente, em Moscovo com o ministro do Comércio Externo de Itália, Dino del Bó.

Sabe-se que uma delegação parlamentar italiana, incluindo senadores e deputados, irá em visita oficial á U. R. S. S., em 10 de Março próximo. — (F. P.).

As conclusões finais

do Governo indiano

no Tribunal da Haia

não trouxeram novidades

HAIA, 22 — (Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria) — Não trouxeram surpresas as conclusões finais do Governo indiano, ontem depostas na Secretaria do Tribunal Internacional de Justiça. São a síntese de quanto desde o dia 9 e ao longo de vinte audiências ouvimos aos representantes do Governo de Nova Delhi.

A União Indiana põe, no entanto, o Tribunal perante uma alternativa: não o convida, simplesmente, a rejeitar o que Portugal pede; admite, ainda que o Tribunal, baseando-se na quinta «excepção» preliminar indiana, ou na sexta, ou em ambas, declare a sua incompetência para se pronunciar acerca do litígio.

Ocupam dez páginas dactilografadas a dois espaços (só até ao meio, a ultima página) estas conclusões indianas sobre que tem de incidir, agora, a resposta portuguesa.

Deve, todavia, notar-se, desde já, que pouco, muito pouco haverá nas conclusões que não tenha sido largamente debatido no contra-memorial e na tréplica indianos — a que, portanto, nas suas alegações iniciais, já não se tenham referido, e desenvolvidamente, os advogados de Portugal.

Os Governo indiano, agora nas conclusões, repete, por exemplo, como se nada ainda se tivesse demonstrado contra estas suas teses, que as negociações luso-maratas de 1779 não levaram a uma transferência de soberania; que os Portugueses é que depois se apoderaram desses territórios «por um acto de usurpação»; que nunca o reconhecimento, quer pelos Ingleses, quer pelos Indianos, da soberania de Portugal sobre os enclaves foi acompanhado pelo reconhecimento de qualquer direito de passagem; que os acordos de 1819, 1844, 1861, 1879, 1893, 1913, 1930 e 1940, relativos ao trânsito em questão e celebrados entre Portugal e a Inglaterra, se revestiram de carácter revogável, nunca se tratando da definição de um direito de passagem; que tanto a Inglaterra como a India sempre facilitaram ou dificultaram esse trânsito, atendendo, exclusivamente, á sua vontade e aos seus interesses e— e que, provando-se assim nunca ter havido um direito, prova-se implicitamente que não houve nem podia ter existido qualquer violação.

Outro capítulo das conclusões indianas refere-se ao que, segundo o Governo de Nova Delhi, há de «contraditório» entre o direito de passagem que Portugal reclama e o carácter com que o apresenta, isento, por completo, de imunidades.

Todo o direito de passagem — alegam os Indianos — exige o reconhecimento de imunidades específicas, sobretudo quando abrange o trânsito de forças armadas.

Ainda outro ponto de interesse é a objecção da India á tese portuguesa de que, se cabe a Portugal exigir o reconhecimento de um direito de trânsito indispensável para o exercício da sua soberania sobre os enclaves, cabe, indiscutivelmente, á India o direito de regulamentar esse trânsito.

A este respeito, argumenta o Governo indiano com a dificuldade que haveria em fazer coincidir o seu critério com o do Governo português, á míngua de «uma entidade judicial ou arbitral» que superiormente decidisse, sempre que houvesse divergências.—(A. N. I.).

ALMOÇO REGIONAL

E CHA' DANÇANTE

no mais luxuoso original e Típico Restaurante do Ribatejo

BARRETE VERDE EM BENAVENTE

DOMINGO, DIA 25 DE OUTUBRO

RANCHOS FOLCLÓRICOS — ACORDEONS — FANDANGO — CANTARES REGIONAIS — ORQUESTRA, ETC.

Ambiente de distinção e alegria no coração do Ribatejo

Antes de almoço apreciaremos a linda região de Bucelas, Sobral de Monte Agraço, Dois Portos, Runa, Merceana, Aldegavinha, Alenquer (e seu lindo Castelo), Ponte Marechal Carmona, Lezírias do Ribatejo, etc...

Tudo incluído ..... 95$00

Programas e inscrições na Agência de Viagens

LUSANOVA

AV. JOÃO XXI, 9-A — TELEFS. 726116 e 726115

Podem também ser feitas marcações no Largo Martim Moniz, 14 (Pavilhão das Malas) — Telef. 864512

A luta aérea sobre Havana

causou algumas vítimas

e Fidel Castro prendeu

o herói revolucionário Humberto Matos

HAVANA, 22 — Um bimotor, que não pôde ser identificado, sobrevoou esta cidade, lançando panfletos anti-revolucionários, assinados pelo major Pedro Luís Diaz Lanz, antigo chefe da Aviação revolucionária.

As baterias antiaéreas entraram imediatamente em acção, ao mesmo tempo que o aparelho era perseguido por aviões governamentais. Os estilhaços das granadas mataram uma pessoa e feriram onze. Consta, porém, que morreram, pelo menos, duas pessoas e mais de trinta ficaram feridas.

Uma multidão de curiosos juntara-se em frente do palácio presidencial, quando, subitamente, na altura em que o avião sobrevoava a capital, se ouviu uma forte detonação, proveniente de uma bomba de grande potência, não se sabe se lançada pelo aparelho ou pelos terroristas. Ao mesmo tempo, vários automóveis passavam a grande velocidade, disparando rajadas de tiros.

Houve uma explosão de origem não determinada, perto das instalações do Hospital de Emergência, para onde estavam a ser transportados os feridos. O engenho causou grandes estragos materiais e ferimentos em várias pessoas — segundo informam as autoridades.

Várias bombas deflagraram na área residencial da capital, causando consideráveis estragos materiais.

Fidel Castro passou o dia de ontem em Camaguey, onde o antigo comandante militar da província, major Humberto Matos, foi preso, por ter declarado publicamente que os comunistas se tinham infiltrado nas fileiras do Governo.

Num discurso, radiodifundido, que pronunciou naquela cidade, algumas horas depois da prisão do major Humberto Matos, o presidente Fidel Castro qualificou o antigo herói da revolução cubana de traidor, ambicioso, egoista, destituido de escrupulos e ingrato. Declarou que o antigo chefe militar da provincia tinha tentado sabotar a revolução, especialmente a reforma agrária.

Informações recebidas hoje dizem que o capitão José Manuel Hernandez, comandante militar da guarnição de Florida, na provincia de Camaguey, se suicidou ao ter conhecimento da prisão do major Matos, efectuada por Fidel Castro.

Foram presos vinte e um elementos antifidelistas, por forças do Exército, quando estavam reunidos em Santu Spiritus, na provincia de Las Villas. Planeavam suprimir vários chefes militares locais.

Na luta que se travou foram mortos oito contra-revolucionários e feridos mais cinco. (F. P. e A. N. I.).

A nova fase

da política

da China Popular

(Continuação da 1.ª página)

prever um alinhamento progressivo dos dirigentes chineses na política de conciliação preconizada pela União Soviética, depois da visita a Pequim de Kruchtchev.

Depois de várias declarações conciliadoras, feitas pelo primeiro-ministro Chu En Lai, relativas á situação fronteiriça sino-indiana e a calma actual do Laos, a China Popular acaba de lançar uma série de apelos á população da Formosa, a fim de que esta se una aos «irmãos» do continente.—(F. P.).

A opinião de Nehru

CALCUTÁ, 22.—«Não tenho duvidas de que Kruchtchev deseja a paz» — declarou Nehru, numa conferência de Imprensa —. «A mesma intenção não se nota na China» — acrescentou.

«A Russia — disse — é, actualmente, um país territorialmente satisfeito, não se podendo dizer o mesmo da China, sujeita ainda ás primeiras ondas da revolução».

Interrogado sobre a sua opinião quanto á invasão da União Indiana pelos Chineses comunistas, e ainda se poderia essa invasão resultar de um desejo da China em contrariar a missão de paz de Kruchtchev aos Estados Unidos, Nehru replicou:

«Pode ter sido parte de um programa deliberado de agressão ou ainda inspirado pelo facto de termos dado asilo aos refugiados tibetanos. Deixo agora ao vosso critério a dedução sobre a escolha da altura em que se deu a invasão, ocorrida precisamente nas vésperas da visita de Kruchtchev aos Estados Unidos» — concluiu o primeiro-ministro.—(A. N. I.).

Bombardeamento das ilhas de Quemoy

TAIPEH, 22. — A artilharia comunista voltou a bombardear as ilhas de Quemoy com 62 granadas no espaço de 24 horas — segundo anunciou o Ministério da Defesa. — (A. N. I.).

MORTE TRÁGICA DE SEIS MINEIROS

TAGAWA (Japão), 22 — A uma profundidade superior a trezentos metros, morreram seis mineiros, que ficaram soterrados, na galeria de uma mina inundada.

Resultaram infrutíferos todos os esforços feitos pelas brigadas de socorro para os salvar.—(A. N. I.).

EM PARIS, LONDRES E EM LISBOA

JÁ É CHIQUE COMPRAR FORA DA BAIXA...

Uma prenda de bom gosto traduz a categoria da pessoa que oferece. Visite a Ourivesaria Santa Filomena aonde encontrará grande sortido de pratas, ouro, jóias e relógios das melhores marcas a preços de concorrência.

Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C (com parque para automóveis, em frente ao portão do Jardim Zoológico)

LOTARIA DESTA SEMANA INFORMAÇÃO DA

Casa da Sorte

A fim de pouparmos trabalho e incómodos aos nossos Ex.mos Clientes, vimos preveni-los de que já se esgotou totalmente nos nossos estabelecimentos a lotaria para a extracção de amanhã.

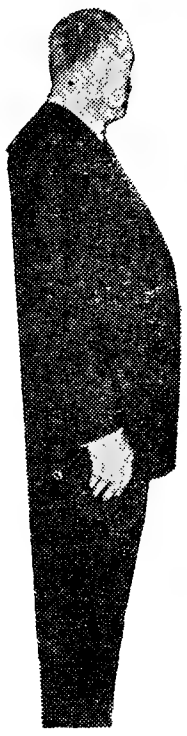
Os bilhetes que temos á venda são já para a lotaria especial de Todos-os-Santos que se realiza no dia 30 do corrente.

CASA DA SORTE

Erskine Caldwell:

—o meu melhor livro é a minha vida

(conversa com Mário Henrique Leiria)



Outro dia, ao pensar nestas notas sobre Caldwell, suscitadas pela sua recente visita a Portugal, lembrei-me daquela moça que, na Livraria Portugal, esperava a sua vez na bicha para conseguir um autógrafo do célebre escritor. Caldwell ergueu-se por momentos da cadeira e ficou a abrir a e a fechar a mão direita cansada de apôr autógrafos em dezenas e dezenas de exemplares do seu romance saído naquele dia — «O Prégador». A mocinha ao ver desdobrar-se aquele tamanho todo de homem ficou perturbada de espanto e exclamou ingénuamente:

— Ai mãe! Que homem tão grande!

Nunca lhe passara pela cabeça que um físico avantajado pudesse servir de vasilhame a um escritor. Tinha ali vindo, como toda a gente, não apenas para ganhar um autógrafo, mas para ver um «escritor a sério», americano até. No nosso regionalismo literário não era um acontecimento vulgar.

Claro, não foi só a moça que se sentiu atraída pelo caso.

Também a mim me tinha chamado a atenção aquele homenzarrão com aspecto de campónio que não poderia subentender um intelectual, segundo os canones com que habitualmente se classificam os intelectuais. Tive, devido á minha profissão e por curiosidades de autógrafo, de conversar com o famoso escritor americano e pude então verificar que o «campónio» físico concorda bastante razoávelmente com o «campónio» mental. Caldwell não é decididamente um intelectual conforme o padrão estabelecido Fala aos sacões, quando fala, e recusa-se sistemáticamente a entrar em conversas de literatura. Quando, por curiosidade, lhe perguntei o que pensava da moderna geração de escritores americanos, contentou-se em responder:

— Não sou um leitor, sou um escritor. Quando leio, o que me agrada são revistas sobre cães e cavalos.

E calou-se. Fui no entanto mais longe, com a persistência que uns antepassados vagamente hebraicos me deixaram, e insisti em querer saber o que pensava ele de um dos mais recentes da «Beat generation»: John Updike A resposta foi rápida:

(Continua na ultima página)

DOIS POEMAS

1 —

Nenhuma palavra
é consolo ou canto.
Antes cacto.
Espinho apenas.

Som roquejado
na garganta:
mineral e larvado
entre o palato e a língua

2 — AO RUBEN A.

O caranguejo sim o caranguejo
não é própriamente um personagem importante
mas a extraordinária altitude do seu coração
3.000 metros de braços desarmónicos
constitui uma cratera peruana
que convém conhecer de qualquer maneira
com um rosa braquicéfala e morena
impondo um monólogo cadavérico
periferia de um órgão inanimado
Aí a lampada da altura do sémen das marés vivas
nos revela o lóbulo inundado extenso
é verdade que corrosivo
onde o caranguejo revela a atonia.

Ilha do Príncipe,
Luanda,
Lisboa, 1956-59.

ALFREDO MARGARIDO

Ecos da visita de Ferreira de Castro ao Brasil

Ferreira de Castro tem sido recebido em todos os meios literários, sociais e oficiais do Brasil com um calor de ternura e admiração que deve constituir um dos mais belos prémios da sua carreira de escritor. Já aqui se deu notícia do encontro de Ferreira de Castro com o presidente Juscelino Kubitschek. Segundo notícia do «Jornal do Comércio» do Rio de Janeiro, o escritor chegou ao Palácio das Laranjeiras, na manhã de 6 de Outubro, sendo logo recebido pelo presidente da Republica que interrompeu uma reunião que realizava com ministros e senadores.

Depois dos cumprimentos iniciais, a conversa descambou para Brasília, ocasião em que Ferreira de Castro declarou que viveu oito anos na Amazônia, razão por que tinha autoridade bastante para afirmar que a nova capital «é uma miragem que se materializou». Disse, também, que o nome do sr. Juscelino Kubitschek sempre será lembrado por essa obra.

Em resposta o presidente Kubitschek afirmou que a civilização brasileira precisava conquistar os seus milhões de quilómetros quadrados do interior de seu território. Referiu-se, então á rodovia Belém-Brasília, que considera o maior feito do século XX.

— Graças a essas duas obras o Brasil conseguirá, em vinte anos, modificar inteiramente a sua posição no panorama internacional — acrescentou.

Já no final do encontro, o sr. Kubitschek convidou o escritor, como já noticiámos, a acompanhá-lo a uma visita á nova capital.

O «Jornal do Brasil», referiu-se, também, a esse encontro, acentuando que «o escritor Ferreira de Castro e o presidente Kubitschek fi-

(Continua na ultima página)

A Imprensa e a História

A editora francesa Armand Colin iniciou a publicação de uma nova série de trabalhos de documentação histórica intitulada «Kiosque». O seu objectivo é reunir em cada volume, sob um tema preciso, os textos essenciais da Imprensa relativos a esse tema. Depois das colectaneas de Jacques Lethève «Os impressionistas simbolistas perante a Imprensa»; de Jean Seguin sobre «As falsas notícias do século XIX; de Raymond Barrillon sobre «O caso Paris-Soir» — a referida série foi valorizada ultimamente com o volume organizado por Aimé Dupuy sob o título «1870-71: a guerra, a Comuna e a Imprensa». Lembra-se, a propósito, que foi um facto jornalístico — o célebre telegrama de Ems — o pretexto imediato da guerra franco-alemã e que numerosos jornalistas participaram e pereceram na aventura «communarde».

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NUMERO 65

O PRETO NO BRANCO

Discussão com o Malaquias

de RAMADA CURTO

Malaquias Raposo, quando era novo, era robusto, saudável e alegre. O que se chama um alegre camarada. Hoje, como diz o Junqueiro, «a neve cai já sobre a sua estrada». Quer isto dizer que Malaquias está velho, estado desagradável e que é uma espécie de antecamara de outro estado de que eu não sei nada, nem desejo conhecê-lo. Saber envelhecer é uma arte. A disposição do limite de idade ensina a receber a pensão mas não ensina mais nada e só aqueles funcionários que têm direito á reforma. A reforma é o «ponto», como se chama aos pontos do acto ou exame, como se dizia, quando eu era escolar de Coimbra. O resto é parte vaga. E fora disto ninguém se quer aposentar, homens e mulheres, especialmente as ultimas.

Vejo-as passar tão loiras, loirissimas! De onde eu deduzo que os invernos enloirecem. Num momento de má disposição eu já chamei a essas raparigas mais ou menos do meu tempo que eu encontro nas ruas, as «tedy-velhas». Tenho tanta pena delas que me dá vontade de lhes dar o braço e ajudá-las a aguentar, conselho que serve para outras coisas, mas que nem para elas nem para mim já resulta. Mesmo para ajudar a aguentar só a mocidade serviria, como bordão de cego. E' certo que a velhice pede a mocidade para compensar, mas são mais tristes os cegos com bordão. Aguentem que é serviço, como diz a frase popular. Tenho reparado que entre os homens só se aguentam aqueles senhores dotados de «grande capacidade económica». São homens de boas acções e com contas nos Bancos. E são corajosos porque, não receiam o ridiculo. Pois Malaquias esteve doente e eu fui visitá-lo porque Malaquias é o meu mais velho amigo, ainda que não seja o mais velho dos meus amigos. A idade e o doença tornaram Malaquias reflexivo e filosófico. Confidenciou-me que descobrira que entre todas as coisas más, há uma coisa péssima para a saude e que é a doença. E eu que também estou bastante reflexivo disse-lhe que o melhor para quem se sente doente é tomar alguma coisinha que lhe faça bem.

Disse-me que já lá tinha ido o médico e que por causa da febre e porque o achara gripado como os motores de automóvel, tinha-lhe espetado duas bandarilhas nos gluteos sob a forma de injecções intramusculares. Malaquias queria forçosamente sair, estava

(Continua na ultima página)

Poema

O vulto cinzento
duma hora calma
anoitece o vento
adormece a alma.

Em redor, nada oiço
tão abandonado
como algum baloiço,
num jardim, parado,

Sintonizo o lago
onde o rio morre —
medito, divago
e nada me ocorre.

Brusco desacerto
dissolve o momento
— todo me converto
no vulto cinzento.

Francisco de Sousa Neves

BERTHOLD BRECHT no pretório

Pela primeira vez, desde há muitos anos, uma revista literária inglesa, «Encounter», e a sua congénere russa «Inostrannaya Literatura», de Moscovo, estão em polémica aberta sobre a orientação ideológica de Berthold Brecht, como dramaturgo

e como militante político. A questão foi suscitada pela publicação de poemas póstumos de Brecht que se inspiram nas duvidas suscitadas pelos disturbios operários de Berlim-Leste em Junho de 1953. A revista russa contesta a autenticidade da obra e relembra a constante fidelidade do escritor aos seus ideais da juventude; a revista britanica insiste que Brecht sempre evitou os compromissos definitivos e que chegou a requerer a cidadania austríaca para se furtar ás responsabilidades de alemão-oriental, depois de ter recebido o Prémio Estaline de Literatura, cuja verba depositou num banco suíço. A polémica prossegue, com interessantes revelações sobre a biografia e a mentalidade do discutido dramaturgo.

Ilustração de Julio Pomar para o «Grande Fabulário de Portugal e do Brasil»

Ficha bibliográfica

El pastor de Philida

E' um dos livros clássicos da poesia espanhola e que mais edições e reedições teve. Novela em verso e prosa á maneira que, entre nós, Rodrigues Lobo tornaria clássica.

A 1.ª edição é de Madrid, de 1582, 8.º, 309 fls. Diz-nos Palau que «o unico exemplar conhecido desta obra existe na Real Academia Espanhola, mas faltam-lhe folhas do principio e do fim».

A 2.ª edição é de Lisboa, 1589. E' muito rara. E' uma linda edição em oitavo pequeno. O frontispício, muito decorativo, apresenta-nos um pastor tocando gaita de foles em frente de uma árvore.

Rezam assim os dizeres desse frontispício:

«EL PASTOR DE / Philida. / Compuesto por Luys Galvez de Montal / no gentilhombre cortefano. / (gravarinha) DIRIGIDO AL MVY / Illustre feñor don Henrique de / Mendoça y Aragon. / Impreffo en Lixboa, por Belchior Rodri- / gues, con licencia de los fenhores In- / quisidores. año de 1589».

Referem-se ao livro de Luís Galvez de Montalto todos os principais bibliógrafos portugueses e espanhóis desde Sousa Viterbo, a Anselmo e Proença, o rei D. Manuel

e Palau. D. Manuel e Anselmo reproduzem o frontispício que nós também reproduzimos hoje do exemplar que possuímos e que está bem conservado.

Tem 248 folhas numeradas pela frente apenas. Começa o volume com 6 sonetos laudatórios ao autor. São de Lorenço Suarez de Mendonça, don Francifco de Mendoça señor de Junquera, Doctor Campuçano e Gregório de Godoy.

Segue-se a dedicatória «al muy illustre señor don Enrique de Mendoça y Aragon. Depois cinco páginas de versos do «El autor al libro».

Segue-se a novela e no final, folha 248 verso, termina com o «Soneto al libro, de su autor».

O nosso exemplar tem uma encadernação em pergaminho da épo-

(Continua na página seguinte)

EXPOSIÇÃO DE GRAVURA NA S. N. B. A.

A «Gravura» Sociedade de Gravadores Portugueses, que tem desenvolvido uma vasta obra publicando trabalhos de artistas como Jorge Barradas, Julio Pomar, Bartolomeu Cid, José Julio, António Areal, Alice Jorge, Teresa de Sousa, João Abel Manta, Hansi Stael, Navarro Hogan, Sá Nogueira, Jorge Vieira e outros, vai realizar de 15 a 30 de Novembro uma exposição de gravura contemporanea portuguesa na S. N. B. A.

Os boletins de inscrição encontram-se na S. N. B. A. (Rua Barata Salgueiro) e na nova sede de «Gravura», (Travessa do Sequeiro, n.º 4, r/c.), onde os trabalhos poderão ser entregues juntamente com os boletins até ao dia 5 de Novembro.

Henry Miller:

— Sou um honesto e normal chefe de família

O Supremo Tribunal de Justiça da Noruega condenou recentemente, proibindo a sua divulgação nesse país, a obra de Henry Miller «Sexus». O escritor não se conformou com a sentença, publicando uma carta aberta em que declara peremptóriamente que se considera, como homem e como publicista, perfeitamente normal, sem obsessões sexuais nem perversidades ou nevroses, que é um bom chefe de família e um bom cidadão e que não vende a sua alma pelos interesses do dinheiro ou da popularidade. O Tribunal não parece ter ficado impressionado com a defesa do autor condenado, reiterando que a sua obra é a de um «inimigo da sociedade e corruptor da juventude».

Mário Cravo é um dos mais válidos escultores brasileiros. Há na sua obra uma força quase violência, que não exclui uma procura de equilíbrio e serenidade. Nas gravuras vemos Mário Cravo trabalhando a fogo uma das suas esculturas, de intenso dramatismo. «Nave», que vemos ao lado, tem uma depurada beleza

os nossos contos

O destino chama-se avaria

Por SANTOS FERNANDO

A rapariga mergulhou a palhinha no copo, mergulhou os lábios na palhinha e eu mergulhei os olhos nos horizontes dela. Depois de um silêncio longo entre os copos e o horizonte dela exprimi-me naquele inglês do «lenço da minha avó tem barra azul»:

— E' pena passar tão poucas horas numa linda cidade...

No seu inglês puro, com laivos de Shakespeare e pronúncia de Cambridge, respondeu:

— Não vim para ficar. Uma avaria no motor permitiu que passasse aqui algumas horas.

— Gostaria que todos os motores do Mundo se avariassem para ficar mais tempo.

Tirou a palhinha da boca, poisou o copo, espetou a palhinha no ar como que a reger uma orquestra invisível. Um avião roncou como um gigante sonolento, um criado tossiu sobre o conhaque que transportava e eu apurei o ouvido. Mas ela limitou-se a sorrir. Era um sorriso internacional, compreensível em Varsóvia e Santa Mónica.

— Talvez não acredite... — disse-me pouco depois, com aquela seriedade excessiva que certa gente põe nas coisas que não são excessivamente sérias —... mas a minha vida esteve sempre ligada a motores que se avariam. O meu primeiro casamento deve-se a uma «panne» na estrada para Birmingham...

— E o divórcio? — inquiri.

— Não foi bem divórcio. O meu então marido afogou-se em Calais... Também tinha avaria no motor.

Riu abertamente, como as hospedeiras de bordo ao verem um «gentleman» vomitar sobre a gravata «made in Italy». As mulheres que riem com as próprias piadas acabam por chorar com as piadas dos outros, mais cedo ou mais tarde.

Esperei que ela continuasse. E ela continuou:

— Um dia avariou-se-me o frigorífico. Foi lá a casa o perito...

— Voltou a casar...

— Não. Uma pequena aventura. O que nós chamamos «flirt»...

— Nós chamamos muito pior...

— Era um rapaz simpático mas demasiado frio...

— O que é natural num mecanico de frigoríficos.

Voltou a sorrir e a mergulhar os lábios na palhinha e a palhinha no copo. Sorvi a ultima gota de «whisky» agarrando-me ao copo como um náufrago á ultima tábua. A prodigalidade decotada do seu vestido de algodão com florinhas amarelas, brancas e vermelhas, sobre um fundo azul, era o que os poetas chamam um céu aberto e o que eu — que não sou poeta — chamo uma fronteira fechada. No contra-luz, o seu rosto de sardas miudas, prolongando-se até ao limite do lábio superior, parecia esperar uma pesca milagrosa. Havia nos olhos dela as reticências de uma oração, a reflectir um sujeito que concorda com tudo. Esperei que ela prosseguisse. E ela prosseguiu:

— Também em Long Island se me avariou o motor do «out-board»...

— E casou com quem?...

— Nessa altura andava eu a tentar esquecer o meu segundo e ultimo marido...

— Que se afogou na...

— Que me abandonou para abraçar a religião Budista.

— Com uma mulher como você eu não abraçava mais nada!...

Desta vez, manteve-se séria. Uma minuscula ruga, quase intelectual, dividiu-lhe a testa. Perdeu o olhar na vastidão das pistas, consultou depois o relógio, mirou o avião que descrevia uma curva para aterrar e suspirou.

E eu também.

— E' pena não ficar mais tempo. Havia de ver que por aqui não se avaria nada...

— Tenho que estar em Londres, amanhã. Outra história ligada ao mesmo tema. Vou responder... Avariou-se-me o travão do carro e enfiei por uma montra em Gleicester Square.

— Gostaria de ser sua testemunha de defesa.

— Obrigada. Na questão de máquinas é bom não ir contra o destino. Dentro de meia hora, o avião estará apto a partir.

Puxou por um cigarro. Avancei célere o isqueiro que não funcionou nem á primeira nem á quinta vez.

— Outra máquina avariada. E' melhor não ir contra o destino.

Acendi um fósforo.

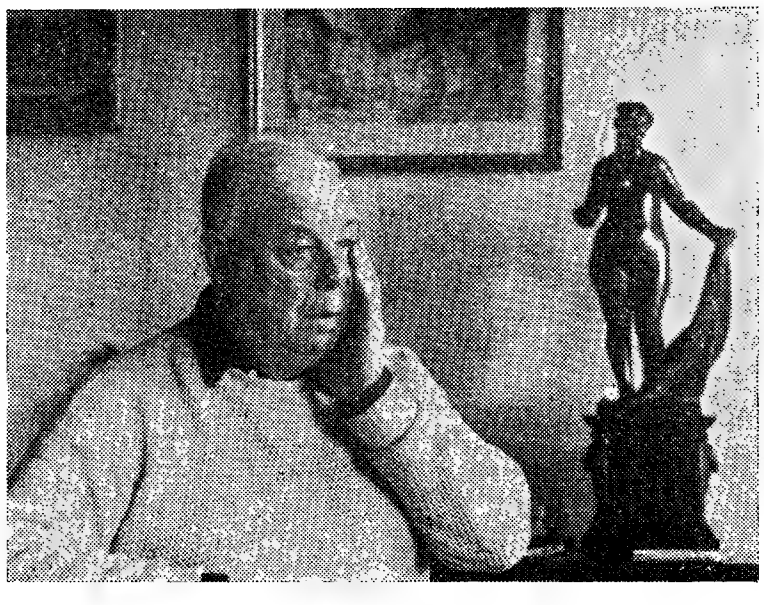
Foi nessa altura que os nossos rostos se aproximaram tanto que o criado resolveu juntar as duas contas.

* * *

Vi o avião fugir ràpidamente, afastando-se do solo e, sobretudo, afastando-se de mim. Nos aviões não há uma mãozinha enluvada que nos acena como nos comboios; nem um lenço branco como nos barcos, nem uma madeixa de cabelo loiro, como nos automóveis...

Daí a pouco na pista só havia o meu pensamento.

— E todos sabem que o pensamento do homem também é uma máquina que se avaria...



Jean Renoir, o cineasta, é filho de Auguste Renoir, o pintor. Eis-o junto de uma das pouco numerosas esculturas de seu pai

«Romanceiro Geral do Povo Português»

organizado por Alves Redol e Fernando Lopes Graça

Está prevista para breve a publicação de uma das maiores riquezas da literatura do nosso País, os velhos romances que andam dispersos por revistas e romanceiros, há muito esgotados. Encarregou-se da organização desse trabalho, a que pôs o título de «Romanceiro Geral do Povo Português», o notável romancista Alves Redol, a quem já devemos um estudo etnográfico, «Glória», e o «Cancioneiro do Ribatejo». Muitos dos romances serão acompanhados pelos seus velhos textos musicais, alguns harmonizados para voz e piano, e para coro, pelo grande compositor e musicólogo português Fernando Lopes Graça. O «Romanceiro Geral do Povo Português» que será ilustrado pela admirável pintora e desenhadora Maria Keil, é a segunda obra em fascículos da colecção «Tesoiros da Nossa Literatura», de Iniciativas Editoriais. A primeira, como se sabe, foram os «Contos Tradicionais Portugueses».

Uma ilus

«Itinerário Romântico de

uma obra de Manuel

com ilustrações de Luís Ja

Obra vasta, estudo psicológico penetrante, evocação de páginas essenciais da nossa História, «Itinerário romantico de Portugal», de Manuela de Azevedo, jornalista, romancista, dramaturga, está a ser publicada em fascículos pela Sociedade de Expansão Cultural. Manuela de Azevedo retrata admiravelmente os

A fina ironia dos desenh de L

LIVROS e AUTORES

COMENTARIOS DE ALVARO SALEMA

ORTEGA y GASSET desconcerta os herdeiros espirituais

É assim que se intitula na vizinha Espanha o abalo produzido pela publicação da obra póstuma de Ortega y Gasset, «A ideia de princípio em Leibniz e a evolução da teoria dedutiva». O livro, de um pessimismo inesperado, constitui violento ataque á perduração da influência de Aristóteles e da filosofia escolástica, anuncia a morte do pensamento filosófico como fonte de limitações, de erros irremediáveis e de intolerancias e confessa o malogro da própria doutrina gassetiana. Os discípulos e continuadores espanhois de Gasset, que pretendiam conciliar as opiniões críticas do mestre com a escolástica, mostram-se desolados e desorientados com este testamento espiritual que não deixa caminho aberto senão ás radicais negações. O existencialismo, que também invocava certos conceitos do pensador espanhol, não fica em melhor situação com este livro. Para Gasset, no final da vida, Kirkegaard era um histrião de fingidos desesperos e incoerente negativismo e os seus continuadores são apenas iludidos com a impregnação de má literatura.

Uma ilustração para o «Itinerário»

«TANTA GENTE, MARIANA...»

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

E' uma impressionante revelação, de pungente e inquieta verdade humana, este livro de contos com que Maria Judite de Carvalho se apresenta pela primeira vez no panorama difuso da nossa literatura contemporanea. Iniciação inteligentemente escolhida, com uma arte descritiva em que é muito transparente a experiência pessoal, directamente fixada em casos sumários que se furtam aos riscos e escolhos das prematuras tentativas de romance. Neste facto, como em muitos outros aspectos do seu livro, revela a autora uma antecipada maturidade que parece preparar a largada de mais ambiciosos voos. E cumpre dizer, desde já, que eles serão perfeitamente legítimos, tão amplos e profundos se afiguram, neste primeiro livro, os méritos da escritora. «Tanta gente, Mariana...» é uma obra que se lê com interesse vivo em todas as suas páginas, apesar das heterogeneidades que as assinalam e da apressada estreiteza dos temas de alguns contos.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Maria Judite de Carvalho é, neste livro, a escritora da solidão. O drama do isolamento, no sentido literal da palavra — de *ilha*, que mergulha em brumas entre incertos mares — é muito frequentemente feminino. Mas a autora imprime-lhe um cunho muito dominante, agudo e doloroso, que chega a tomar a forma de uma desesperada filosofia da vida e suscita o próprio estilo nas suas mais individualizadas expressões. A terrível ansiedade da solidão, flutuando monótona entre a calma e o desespero sem nunca se fixar em nenhum dos extremos igualmente trágicos, é todo o teor essencial destes contos. Um amargor intenso, comunicativo e penetrante, envolve quase todas as suas páginas. A própria ironia, por vezes posta nas figuras ou nas circunstancias com muita inteligência, solve-se nessa angustia divagante em que nunca se descortinam as ancoras salvadoras. As personagens são desenhadas com notável finura, quer como figuras físicas quer como entidades morais; mas são sempre *indivíduos*, solitários e irremediáveis, desligados da massa humana, dissolvendo-se e perdendo-se nos seus dramas interiores, varridos na poeira fatal da vida que vai passando sem remédio para a sua solidão.

Nenhuma esperança se pode entrever, neste livro, de forte expressão psicológica. O individualismo melancólico ou tranquilamente desesperado é a sua maior força — uma espécie de nominalismo moral e social transposto para as angustias modernas dos «déracinés», sob as mais diversas formas que se lhes pode imprimir. Mas o que literariamente mais importa nestas páginas é a justeza do seu estilo em relação ao que quer exprimir, ou que fatalmente foi levado a exprimir. E' a construção sóbria e límpida, a suavidade correntia da expressão, a harmonia coleante do timbre fatigado, a naturalidade profunda. A unidade e a fidelidade expressiva deste estilo revelam uma escritora — que pode e deve vir a ser uma grande escritora.

Parece haver ainda quem não compreenda o que é um carácter definidamente feminino em literatura. A quem se sentir incerto, nesse caso, pode apontar-se como exemplo o livro de Maria Judite de Carvalho. A doçura dolorosa, a filosofia da fatalidade serenamente aceite, a elegancia natural e ligeira, o acolhimento resignado da dor, que parece vir das raizes de um pecado original consubstanciado na índole materna — são caracteres literários dominantes nesta escritora e são caracteres essenciais numa arte verdadeiramente feminina de escrever.

O melhor conto do volume, o mais expressivo e sintomático, é sem duvida o primeiro, que deu o título á obra. E' nele que a escritora se revela inteira e mais densamente se afirma — na caracterização psicológica, na concepção amarga das realidades da vida, no estilo insinuante e suave, na calma angustia da solidão sem resgate. O conto «A avó Candida» é pouco feliz no seu contraste muito forçado — tão forçado que acaba por afigurar-se banal. E' habilmente construído o conto «A mãe», mas vem a resultar insuficiente na tessitura da intriga e na psicologia. E' muito bem narrado o conto «A menina Arminda», mas o seu desfecho não convence. E nota-se, na apreciação do conjunto, que as protagonistas femininas destas histórias tristes são todas de um mesmo tipo humano essencial ou que apresentam, pelo menos, excessivas afinidades. A humanidade é mais rica, a experiência viva é mais diversa, do que nestes contos pungentes de Maria Judite de Carvalho. Mas não é por isso que o seu livro deixa de ser uma bela revelação, encerrando-se a ultima página com a certeza de que uma forte personalidade de escritora acaba de surgir nas letras portuguesas. *(Colecção Autores Portugueses, Editora Arcádia, Lisboa).*

«A VOZ DE ELEONORA»

por MARQUES GASTÃO

A qualidade de jornalista, laboriosamente agrilhoado á labuta quotidiana, tem comprometido sob muitos aspectos a vocação incontestável e vigorosa de escritor que há em Marques Gastão. Prejudica-a perante o publico e a crítica — e sobretudo esta ultima — que dificilmente aceita a autenticidade dessa vocação, persistindo para além das dispersões destruidoras do assíduo trabalho na Imprensa. Prejudica-a no próprio autor, arrastado pela pressa habitual da faina jornalística a publicar apressadamente os seus livros de ficcionista, de cronista e de crítico. E todavia, um romance como «O dia já nasceu noite», há meses publicado; um volume de crónicas de inspiração pessoal e romanesca, como «A voz de Eleonora», há pouco editado, revelam a personalidade viva e flagrante de um escritor, realizando-se para além das fatais limitações que lhe são impostas — um verdadeiro escritor, afinal, a que só faltam o amadurecimento no tempo e a dificil ou impossível fidelidade a si mesmo. Marques Gastão possui notáveis dons literários. Sinto-me no dever de afirmá-lo perante esses dois livros — apesar do que nos separa nas convicções, do desagrado que suscita o pedantismo talvez involuntário das suas demasiado frequentes citações, da relutancia com que se acolhe a veracidade da sua imagem dominante das coisas e dos homens.

O romance «O dia já nasceu noite» atrai fortemente pela «verve» dramática, pela vivacidade do diálogo, pela agitação inquieta e palpitante das personagens, pela densidade da intriga humana nos seus desencontros, fingimentos e perturbações enigmáticas. É um quadro verdadeiro d a vida — só muito apressado e irregular no estilo — o que Marques Gastão transmite neste livro. A pressa da reportagem, as precipitações da observação fugaz, o viciamento fatal do jornalismo, são os unicos toques negativos deste livro.

Em «A voz de Eleonora», porém, o escritor-jornalista está muito mais seguro de si e cumpre melhor o seu destino literário sob a forma essencial da crónica. Há muito de romanesco nestas páginas — mas é o da própria índole sentimental, contraditória e inquieta do autor, mais ajustada na expressão escrita á realidade pessoal e á deformação de estilo que o jornalismo impõe irremediavelmente. O escritor compõe as suas figuras, reais ou fantasiadas, como na reportagem. Mas enriquece-as e adensa-as com uma fluência de forma, de observação e de intuição psicológica que são as do escritor no esforço de se realizar plenamente, construindo belas páginas para perdurar. Há-de haver quem discorde, na desconfiança injusta que tem envolvido literariamente o jornalista Marques Gastão. Só haverá que responder com o convite para que se leiam até ao fim estas páginas de excelente cronista romanesco de «A voz de Eleonora». Muitas coisas me distanciam de Marques Gastão. O que não pode distanciar-me, sem duvida, é o apreço pelas suas qualidades de escritor, que precisa de tempo e atenção mais demorada para se concretizar como bom romancista, e de maior

MARQUES GASTÃO

sobriedade e finura discreta para criar uma bela obra de observador e cronista das multiformes verdades humanas. *(Edição do autor).*

Registo

- Elaine Sanceau acrescentou á sua notável bibliografia de divulgação histórica do passado português, enriquecida por investigações sérias e actualizadas e por uma visão muito pessoal das figuras e dos factos, um excelente volume sobre «D. João II». A obra foi agora publicada em 2.ª edição pela Livraria Civilização Editora, na tradução do inglês por António Alvaro Dória que a autora reviu. A cadência viva e flagrante da narrativa, que quase atinge algumas vezes o ritmo do romance histórico; a expressividade do estilo, assegurada pelos dons da escritora e pela oportunidade das transcrições eruditas; o forte sentido da realidade humana experimentada na história — conferem a este livro, como a outros de Elaine Sanceau, um interesse que nunca chega a diminuir-se na grande extensão do volume.

  Como narra, a historiográfica, tocada de discreto cunho sentimental, não há muitos escritores que a excedam nas ultimas décadas. Gostaria de ver-se na obra uma interpretação mais fortemente racional e crítica das personagens e dos factos, á luz da metodologia histórica renovada no nosso tempo. Mas não pode exigir-se tudo — e este «D. João II» de Elaine Sanceau é um muito interessante livro.
- Diamantino Negrão revela-se no livro de poemas «O teu nome» um lírico de imprevistos dons — em que há sensibilidade vibrante, sentido intenso do ritmo, ecos simbolistas que nem por isso são inactuais. Os seus canticos são transposições formais de sinceras ansiedades íntimas, quase sem repercussão exterior, mas de luminosa ascensão ás espiritualidades ardentemente desejadas. Não precisa este poeta, para o ser, de situar-se em escolas. Não é antiquado nem moderno. O barroquismo dominante na sua forma de expressão é um cunho de personalidade constante e una. Lêem-se os poemas de Diamantino Negrão com o interesse de quem descobre uma personalidade corajosamente fiel a si mesma e ao ímpeto das suas aspirações, um tanto vagas mas sempre tocadas de idealidade.
- A Portugália Editora iniciou a época de grandes edições com uma série de obras de alta qualidade literária, em traduções para português: «Bel-Ami», de Guy de Maupassant, na série dos *Romances Universais*, que Jaime Brasil traduziu com fiel justeza na forma e na intenção satírica; «Canguru», de David-Herbert Lawrence, também excelentemente traduzido do inglês por Cabral do Nascimento, em que a poderosa e una personalidade literária do autor de «Filhos e Amantes» atinge o mais alto nível da técnica romanesca; «O Pregador», de Erskine Caldwell, que revela em toda a sua incisiva penetração psicológica e crítica o grande escritor norte-americano contemporaneo; e «O mistério do grande medo», de Graham Greene, editado como o anterior na série *Contemporanea*, em que se reflectem as inquietações das épocas atemorizadas e dubias em que a Humanidade civilizada, sempre presa aos ancestrais instintos psicológicos, tem vivido no nosso tempo.

  Obra de divulgação literária no mais elevado e actualizado nível, esta sequência de trabalhos da Portugália Editora estimula um amadurecimento notável do nosso publico leitor no contacto com as literaturas estrangeiras.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o crítico Fernando Rau organizou uma exposição de gravura intitulada «Os pobres — do século XVI ao século XX». A exposição reune duzentas e setenta e três obras de artistas como Peter Brueghel, Callot, Teniers, Hogarth, Boucher, Gavarni, Daumier, Puvir de Chavanner, Pissarro, Doré, Steinlein, Toulou-se-Lautrec, Ronault, Gromaire e Julio Pomar. Reproduzimos uma litografia de Steinlein (1859-1923) denominada «A viuva»

...ntico de Portugal»

...e Manuela de Azevedo

...e Luís Jardim

...ógico mente os vultos romanticos da Histórica de Portugal, interpretando ...ginas com agudeza situações e atitudes, «Iti- de inindo com espantosa nitidez e ..., de vi...r personalidades e psicologias. ...ser Luís Jardim é autor de magníficas ilustrações, extraordinárias de ...ocie- rit... e agilidade, de uma fina iro- ...nue- ni... em composições exactas. ...ável-

...los desenh... de Luís Jardim

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Outubro de 1859 começou a guerra espanhola em Africa.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas anglo-americanas, 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Alvorada, programa juvenil; 19 e 50, Intervalo musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Palco e «écran»; 20 e 30, Festa tropical; 20 e 45, Musica de piano; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Os nossos compositores; 22, Teatro das Comédias: «Verotchka», de Tchekhow; 22 e 24, Solos de piano; 22 e 40, Tempo de valsa; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Pragrama «B» — A's 19, Viagens ao mundo da arte; 19 e 30, O soprano Kirsten Fiagstad, em «Canções de Drumsgaaard», ao piano, Geral Moore; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 5, em mi menor, op. 64», de Tschaikowsky; 20 e 48, «O espírito ajuda a nossa fraqueza», de Bach; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto de camara, em que colaboram Regina Cascais, Luís Boulton, Santos Pinto, Carlos Saraiva e João Mateus; 21 e 50, Estética contemporanea; 22, Canta o tenor Mário del Mónaco; 22 e 25, «Canzona, em ré menor» e «Fantasia e fuga, em sol menor», de Bach; 22 e 45, Quinzenário musical; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, Baile; 17 e 16, Festival; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 22 e 30, Orquestras e canções; 23 e 1, Contos, humor e fantasia; 23 e 15, Baile; 23 e 30, Musica do Brasil; 23 e 45, Noticiário.

Estação de Miramar — A's 18 e 32, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 45, Cançonetas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e vocalistas; 20 e 30, América Latina; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Programa «jazz»; 22, Leitura, de Fernando C. Ribeiro; 22 e 30, Orquestras ligeiras; 22 e 45, Cozinha alentejana; 23, Rua Larga; 23 e 30, Trechos de zarzuela.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R; 19 e 30, Estrêlas da Air France; 19 e 45, Vozes portuguesas; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, As ultimas novidades; 21 e 30, Quando o telefone toca; 22, Feira dos disparates; 22 e 20, Musica sinfónica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e canções do cinema; 23 e 15, Fantasias para piano e orquestra; 23 e 30, Viagem musical; 23 e 50, Melodias da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Farmácia Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54, Telefone 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726843; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773048; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Ld. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colónial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637[illegible]0; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Ld. Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21 Tel. 23793 — A —

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, Tele-jornal (1.ª edição); 21, culinária, programa de Maria de Lourdes Modesto; 21 e 25, 9.ª edição do concurso «Saber ou sorte», apresentação de Ema Paul, Jorge Alves e Henrique Mendes, com a colaboração de dois «cançonetistas-surpresa» e a orquestra de Edison Marinho; 22 e 55, Tele-jornal (2.ª edição); 23 e 10, encerramento.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 22 de Outubro de 1929 a notícia da saida do general Carmona de Barcelona para Sevilha, onde era esperado por Afonso XIII. O ministro português dos Negócios Estrangeiros transmitia aos jornalistas a satisfação do sr. Presidente da Republica pela recepção que lhe tinha sido feita em Barcelona, apesar das festas não terem carácter oficial.

O cruzador «Vasco da Gama», que prestara honras em Barcelona, regressava ao Tejo, e a Sevilha chegara o «Carvalho Araujo» e uma esquadrilha aérea de cinco «Vickers» e do Junkers «Monteiro Torres».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Hoje, ás 22 horas, na sua sede, Hospital Miguel Bombarda, a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove uma sessão, na qual os srs. prof. Barahona Fernandes e dr. Azevedo Silva proferirão comunicações sobre, respectivamente, «A clínica psiquiátrica universitária de Lisboa» e «Um caso de hipertensão arterial submetido a hipnose», discutindo-se também o Plano Nacional de Assistência Psiquiátrica.

CARTAZ DO DIA

TIVOLI — A's 21 e 45 — «Auto da compadecida».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
CAPITOLIO — Ás 21.45 — «Gimba».
S LUÍS — «Deus sabe quanto amei».
S. JORGE — «Os olhos da testemunha».
IMPÉRIO — «A Revolta dos Cossacos».
EDEN — «A viuvinha indomável».
POLITEAMA — «Capitão Paul Jones».
MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico».
ODEON — «Amores reais».
ALVALADE — «Deus sabe quanto amei».
CONDES — «Os dez mandamentos».
ROMA — «Voltou a avó Isabel».
AVIS — «Eddie, o sedutor».
OLIMPIA — «Cavaleiros malditos».
RESTELO — «O regresso de Robin dos Bosques».
PROMOTORA — «Jaime, o belo».
JARDIM — «Assim morrem os valentes».
IDEAL — «Uma rosa no lodo».
S. JOSÉ (Sacavém) — «O fundo da garrafa».

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR
Dia 22 — 18 e 40 (3m,45).
Dia 23 — 7 (3m,52); 19 e 30 (3m,29).
Dia 24 — (Quarto-minguante) — 7 e 50 (3m,41); 20 e 42 (3m,22).

BAIXA-MAR
Dia 23 — 0 e 15 (1m,56); 12 e 46 (1m,58).
Dia 24 — 1 e 9 (1m,72); 13 e 50 (1m,72).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	950$50	950$00	951$00
Cons. 3 % T. 10	978$00	977$50	978$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Centenárias 4 % 1940	2.212$00	2.210$00	2.215$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.375$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.380$00	1.375$00	1.385$00
Externo 2.ª série	—	1.375$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.375$00	—
Externo 3.ª série	—	1.430$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.430$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	207$00	208$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	—
Norte de Portugal 5%	—	107$50	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	955$00	950$00	957$00
Gás Elect. 4 %	—	970$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.002$00	1.001$00	1.003$00
Gás Elect. 5 %	—	1.017$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	95$50	95$00	—
U. E. P. 4 % 1948	95$50	95$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	—
Metropolitano	—	1.010$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	495$00
Angola	—	720$00	740$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	2.550$00	2.530$00	2.600$00
Portugal	—	2.700$00	2.800$00
Ultramarino	1.837$00	1.830$00	1.840$00
Seguros			
Mundial	—	475$00	500$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.449$00	1.445$00	1.450$00
Ag. das Neves	—	—	620$00
Agric. Colonial	—	625$00	650$00
Açucar de Angola	1.740$00	1.732$00	1.740$00
Boror	—	308$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.851$00	2.950$00
Colonial do Buzi	—	230$00	232$00
Ilha do Príncipe	—	—	1.600$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	127$00	129$00
Zambézia	—	124$50	126$00
Diamantes T 100	762$00	760$00	765$00
Lobito T 10	—	1.305$00	1.320$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	500$00	520$00
Crédito Predial	51$20	51$50	51$80
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	432$00	432$00	433$00
Nacional Navegação	—	—	1.300$00
Colonial Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	—	2.520$00	—
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	—	280$00	284$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	3.770$00	3.750$00	3.790$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	300$00	298$00	305$00
Aguas Lisboa 1936	—	290$00	296$00
Eléct. das eBiras	1.270$00	1.265$00	1.275$00
Gás e Electricidade	309$50	309$50	310$00
H. Alto Alentejo	138$50	138$00	139$00
H. E. Cávado	1.225$00	1.220$00	1.225$00
H. E. Zêzere	—	1.245$00	1.250$00
Nac. de Electricidade	1.375$00	1.373$00	1.380$00
União Eléct. Port.	177$00	176$50	177$50

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$50
Argentina	$33	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57,5
Brasil	$15,7	$17,7
Canadá	29$80	30$30
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,3	$47,8
França	$05,7	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,2	$05,7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$60	33$00
Portugal — Barra Fino	32$90	33$40

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papeis de crédito

Fogo de artifício do Castelo de S. Jorge no feriado de Lisboa

Como se sabe, a Camara Municipal de Lisboa vai comemorar no domingo, mais condignamente que nos anos anteriores, o aniversário da tomada da cidade aos Mouros, com uma série de cerimónias a iniciar ás 11 horas, por um desfile de viaturas motorizadas. O desfile principiará na Praça Marquês de Pombal, a fim de descer a Avenida da Liberdade, Restauradores, Praça D. Pedro IV e Rua do Ouro e entrar na Praça do Comércio, onde será feita a desconcentração. Nele serão integradas as seguintes unidades municipais ao serviço da capital: 12 do Parque Florestal de Monsanto, das quais 10 serão motociclistas; 22 dos transportes gerais; 12 viaturas especiais do Matadouro Municipal; 102 diversas dos serviços de limpeza; 5 da iluminação publica; 61 do Batalhão de Sapadores Bombeiros, e 9 «jeeps» portadores dos guiões respectivos, que precederão as viaturas dos vários serviços.

Ás 15 e 30 haverá, nos Paços do Concelho, uma sessão para distribuição de prémios aos funcionários com bom comportamento, 20, 30 e 40 anos de serviço; o Prémio Municipal de Arquitectura, respeitante a edificações referentes a 1956, 1957 e 1958; prémios literários «Julio César Machado» e «Julio de Castilho», relativos a 1958; e prémio dos tronos de Santo António. Ás 17 horas, no mesmo local, o sr. dr. António Luís Gomes proferirá uma conferência subordinada aos temas «Da Lisboa antiga á grande Lisboa — a ponte sobre o Tejo, traço de união e factor decisivo de penetração e de integração das unidades de vizinhança — alguns dados e observações para o estudo deste palpitante problema de geografia humana».

Ás 23 horas, será lançado sobre Lisboa, do Castelo de S. Jorge, vistoso fogo de artifício, com que se encerrará o feriado municipal.

ESTÁ EM LISBOA

um repórter-fotográfico americano

De regresso a Filadélfia, após uma longa viagem pela Europa, encontra-se em Lisboa o sr. Franklin Kelly, reporter-fotográfico da Curtas Publish Cia e das revistas «Holliday Magazine», «Ladies Post» e «Satarday Evening Post», para as quais fotografará alguns dos pontos de maior interesse turístico do nosso País.

Ontem, á noite, o sr. Franklin Kelly esteve no novo restaurante «Folclore», onde fotografou os principais momentos do excelente espectáculo que ali se apresenta todas as noites, com danças e cantares regionais. Hoje, aquele fotógrafo americano deslocou-se á Nazaré, Fátima, Batalha e Alcobaça.

FORÇAS ARMADAS

Visita de inspecção aos Açores

Por via aérea, seguiu para os Aéreas Portuguesas, que vai realizar uma visita de inspecção ao Hospital Militar da Terra Chã e aos Serviços Sanitários da Base Aérea n.º 4, das Lajes.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

O Clube Radiofónico de Portugal, transmite hoje, a partir das 22 e 30, o festival de homenagem á actriz Teresa Gomes, que se realizou no Coliseu, no dia 6 deste mês.

Dr. Arménio Lopes

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda celebrar missa na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, sexta-feira 23, ás 8,30, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A esferográfica Parker T-Ball

A diferença reside na qualidade Parker

É possível que outras esferográficas custem um pouco menos mas quantas há que possuam uma tão generosa reserva de tinta?

A esferográfica Parker T-BALL possui uma recarga que escreve *cinco vezes mais* do que a de qualquer outra esferográfica vulgar

Já alguma vez comprou uma esferográfica barata correndo o risco de gastar muitas vezes o valor do custo em recargas de curta duração?

Isso não acontecerá quando possuir uma esferográfica Parker T-BALL visto ser esta a famosa esferográfica que escreve cinco vezes mais do que as outras com uma só recarga. E as recargas seguintes — à venda no seu fornecedor Parker em quatro grossuras e cinco cores de tinta — são baratíssimas. Todas elas possuem em exclusivo a ponta de textura porosa T-BALL que assegura maior duração e grande suavidade de escrita.

A esferográfica Parker T-Ball

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

No. 9-8642

Distribuidores exclusivos para Portugal:

VIALCA, Representações SARL—Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º — LISBOA

DESPORTOS

SPORTING, 3-AMADORES CARIOCAS, 0

Uma estrela na noite...

Os Lisboetas atacaram insistentemente enquanto os Brasileiros se limitaram a defender

Finalmente, estreou-se na equipa «leonina» o famoso peruano Jean Seminário e o acontecimento definiu uma nova fase do jogador que, em campos sul-americanos, deixou um rasto de invulgaridade graças a uns determinados golos que enfiou aos Brasileiros e Ingleses. De facto, o esguio peruano começou a sua odisseia pelos rectangulos europeus numa tentativa de repetir os êxitos de outros «ases» que vieram do Novo para o Velho Continente. Principiou pelo registo de um chorudo contrato e agora envidará os seus esforços no sentido de provar que vale o que se gastou com ele.

Aliás, foi esta a principal característica que o sul-americano atraves de 69 minutos demonstrou suficientemente, melhor dizendo, satisfatóriamente, provando que é um jogador honesto, um profissional brioso, um operário aplicado. Já é uma virtude apreciável esta da sinceridade no trabalho.

Quanto ao resto, Seminário não pôde ainda, como é óbvio, confirmar a fama que o guindou á galeria dos eleitos da bola, segundo a opinião de grandes críticos e técnicos de futebol.

Em forma física instável, desconhecendo os hábitos dos companheiros e porventura acusando os efeitos psicológicos da estreia, o novo extremo-esquerdo «leonino» adiou para outra oportunidade a exibição em cheio que, legítimamente, os prosélitos do clube esperam.

Todavia, no período que durou até ao 69.º minuto (foi substituido por sentir dores nos musculos das pernas, sinal da inactividade a que foi forçado durante cerca de cinco meses), Seminário — a estrela da noite — mostrou uma extraordinária velocidade, de progressão natural, estilo prático (bola recebida, bola passada ou rematada) e «tiros» de respeito, principalmente em movimento — pormenor que não é frequente ver-se nos jogadores portugueses.

Não será o tipo do elemento que procure o choque físico para se apossar da bola e depois escrever uma página de heroicidade, como se fosse um antigo cruzado a penetrar nas hostes cerradas da moirama. Ontem, por exemplo, evitou, talvez premeditadamente, a utilização desse recurso, mas quando foi compelido a ser intérprete dessa questão do jogo pareceu não estar á vontade.

Enfim, Seminário não desiludiu. As suas virtudes — singeleza de processos, rapidez e remate fácil — logo que estejam suficientemente afinadas devem brilhar no estilo do nosso futebol que, como se sabe, prima pela execução apressada, em frenesim electrizante. O peruano será, disso não temos duvidas, um fusível de sólido contacto.

Aguarde-se, pois, as futuras exibições para se poder então avaliar a bagagem técnica e psicológica do peruano.

O encontro de ontem, que pôs frente a frente, uma equipa profissional contra um grupo de amadores (os regulamentos olimpicos permitirão tal coisa?) só valeu pelo atractivo de Seminário. Ele era, com efeito, o fulcro da atenção de cerca de 35 mil espectadores — a estrela que brilhava na noite escura. A modesta categoria dos amadores cariocas não constituia um estímulo especial, dado que os nossos dirigentes já nos habituaram a ver e a apreciar o escol do futebol brasileiro. No entanto, os homens da camisola azul, dentro da toadá que perfilharam — defesa cerrada da sua baliza na tentativa de evitarem um resultado histórico, talvez mais contundente do que averbaram em Sevilha (onde perderam por 7-3)—evidenciaram um assinalável espírito de luta e em vários pormenores não desmentiram a tradição que é própria de todo o Brasileiro que se preza de praticar o futebol. Além disso, foram entusiásticos na salvaguarda do seu baluarte e jamais abdicaram de contrariar os designios dos sportinguistas que dominaram em jeito de maré alterosa — com muito «barulho».

A resistência dos amadores durou muito tempo. Sofrendo o 1.º golo, aos 16 minutos, devido a um golpe

Seminário em acção com o pé esquerdo

de infelicidade do defesa Emidio, que serenamente introduziu a bola nas próprias balizas (um centro de Seminário foi a origem do lapso), mantiveram-se, com brio no «duelo» avançados-defesas, adoptando, claramente, um dispositivo táctico que oscilou entre o «5X3X2» e o «6X2X2».

Depois da saída de Seminário, aos 24 minutos do 2.º tempo, o Sporting prosseguiu no seu domínio avassalador e, aos 34 minutos, marcava o 2.º tento, obra de Faustino que Fernando concluiu, numa facilima recarga. A quatro minutos do termo do desafio, Faustino — no lance mais espectacular do encontro — enfiou a 3.ª bola, definindo um resultado que está muito longe de reflectir a superioridade que o grupo «leonino» patenteou, não obstante a sua manobra evidenciar muitos defeitos de estrutura.

Tudo aquilo é soluçante e... inquietante.

Nomes a salientar: Pérides, Morato, Faustino e Hilário, entre os sportinguistas. Castilho, Gilberto, Osmario e Paulo (este especial na citação), entre os cariocas.

Arbitragem regular.

*

As duas equipas alinharam:

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Ferreira Pinto (Valente), Morato e Mendes; Morais (Ferreira Pinto), Pérides (Faustino), Fernando, Diego e Seminário (Morais).

AMADORES CAIOCAS — Castilho; Harley e Emidio; Osmario, Gilberto e Ramon; Guina, Brandão (Raul), Nilton, Jefferson e De Paula (Borelli).

FERNANDO SOROMENHO

UM BRASILEIRO no Torriense

Chegou ontem a Lisboa, por via aérea, um jogador de futebol destinado ao Torriense. Trata-se do avançado-centro Eronildes Marcelino (Ita), de 23 anos de idade, que alinhava no Ferroviário do Recife.

540 contos por ano

fora os prémios (especiais) de jogo

valor do contrato de Seminário

Segundo o «Norte Desportivo» de hoje, revela, com foros de autenticidade, o Sporting estabeleceu um «record» nas transferências de jogadores de futebol, ao firmar contrato com Seminário — o peruano que o Barcelona chamou a si mediante o pagamento de três milhões e duzentas mil pesetas, não incluindo os prémios dos jogos e os ordenados.

Os numeros agora divulgados reflectem, na verdade, a fama que precedeu a vinda de Seminário e se transcendem a rotina interna são, no entanto, perfeitamente normais noutros centros internacionais, onde o futebol e o dinheiro firmaram uma sociedade indestrutível. Será até caso para se afirmar que os bons jogadores só existem onde os cofres estejam bem recheados...

Um desenfreado materialismo implantou-se no futebol e, ao que parece, torna-se difícil travar o ímpeto. O espectáculo requer bons artistas e os bons artistas fazem-se pagar caros. Um autêntico circulo vicioso cujas voltas entontecem os dirigentes mais atilados.

O contrato de Seminário, conforme o «Diário de Lisboa» informou, foi firmado em função de um condicionalismo. Isto é, o Barcelona, na impossibilidade de utilizar o referido jogador, «emprestou-o», por um ano, ao Sporting. Se a situação com a Federação Espanhola for solucionada, o clube catalão, na hipótese de estar ainda interessado no seu concurso, recuperá-lo-á. Caso contrário, os «leões» continuarão a servir-se da sua colaboração até ao limite de três anos, passando então a considerá-lo, definitivamente, seu atleta.

Eis as cifras contratuais:

— O Sporting, por ano, comprometeu-se a pagar ao Barcelona 280 contos.

— Seminário recebe, por idêntico período, 200 contos.

— Vencimento mensal: 5 contos.

Além disso, o peruano é distinguido com a seguinte tabela especial de prémios de jogos, semelhante, segundo parece, á que vigora no Barcelona:

— 2.500$00 por vitória fora de casa;

— 1.250$00 por empate fora de casa;

— 1.500$00 por vitória em casa;

— 750$00 por empate em casa.

Se o famoso sul-americano ficar, a título definitivo, no clube de Alvalade, a transferência — fora os prémios dos jogos — importará em 1.620 contos, cifra verdadeiramente impressionante.

Na hipótese de regressar ao Barcelona, em Agosto de 1960, o Sporting gastará apenas 540 contos, além dos vencimentos e dos prémios dos jogos.

PORTUGAL

ocupa o 7.º lugar no Campeonato Mundial de «snipes»

PORTO ALEGRE, 22.—Nas duas regatas, ontem efectuadas, a contar para o Campeonato Mundial de «snipes», a equipa portuguesa, formada por Helder e Rolando Soares de Oliveira classificou-se em 8.º lugar.

O dinamarquês Paul Elvstrom tem, presentemente, 3200 pontos. Seguem-no as tripulações das Bermudas, 2890; Espanha, 2817; Cuba, 2740; Estados Unidos, 2600; Bélgica, 2533; Portugal, 2525 e Brasil, 2500 pontos.—(A. N. I. e F. P.).

HOJE À NOITE

AUTOMOBILISMO — O Clube «100 á Hora» inaugura, ás 22 horas, na sua sede, alguns melhoramentos introduzidos nas suas instalações. Será também exposto um automóvel de competição do ano de 1927.

BASQUETEBOL «Regionais»: categorias secundárias, da 1.ª e 2.ª Divisões: L. Ginásio-Técnico e Algés-Carnide, em S. Gens e Algés, ás 21,30 e 22,30 horas; Ateneu-Oriental, 2.ª, em Santo Antão, ás 22 horas; Sacavenense-Maria Pia, em Sacavém, das 21 horas em diante; Cruz Quebradense-Moscavide, 1.ª, em Algés, ás 21.30 horas, Universitário-Rio Seco e Arroios-Casa Pia, no Técnico e Barbadinhos, ás 21,30 e 22.30 horas.

BILHAR — Na A. L. A. B., ás 21 horas, começa o campeonato regional de 3.ª categoria.

TENIS DE MESA — Ás 21,30 horas, no ginásio do Estádio do Restelo, defrontam-se as equipas do Belenenses e do Sevilha. Os «azuis» apresentarão a sua formação feminina.

EVARISTO SILVA

regressa à actividade

O conhecido árbitro, Evaristo Silva, que há muito tempo estava afastado dos campos da bola, decidiu regressar á actividade pelo que em breve dirigirá jogos dos campeonatos nacionais.

Consultas de crianças

no Hospital de D. Estefania

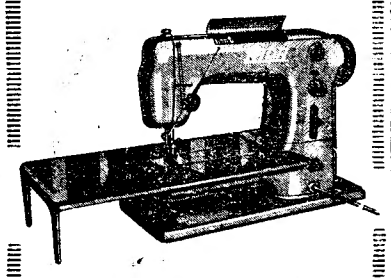
A partir do dia 2 de Novembro, as consultas de doenças de crianças do Hospital D. Estefania passam a funcionar diariamente, com o seguinte horário: das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas. As inscrições fazem-se ás 8 e 30, 9 e 30, 10 e 30, 13 e 30, 14 e 30 e 15 e 30.

O servido de urgência continua assegurado permanentemente.

O ministro da Saude visitou esta madrugada o banco das crianças do Hospital D. Estefania.

MAQUINA DE COSTURA

LADA



Depressa e bem... com a máquina checa «LADA». Portátil e eléctrica «LADA» cose em todos os sentidos, borda e serze. E' uma «grande» pequena máquina (13 k). Fornecida com uma bonita maleta de couro

Representante para Portugal:

M. LOURDES SCHIAPPA DE CARVALHO

Rua Carlos Seixas, 22

Telef. 726034 LISBOA

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «COVADONGA»

a carregar, em 31 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

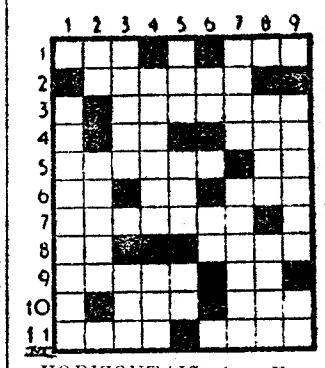
Telf. 24671 e 27258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n. 1753



HORIZONTAIS: 1 — Favorável. Ente. 2 — Abrimento involuntário da boca. 3 — Igualar. 4 — Preposição — Reze. 5 — Protestar. Artigo antigo. 6 — Símbolo químico do ouro. Outra coisa. Distrito de Angola, que t em por sede Vila Silva Porto. 7 — Comichão. 8 — Grito de dor. Espécie de antílope. 9 — Comprido. Partir. 10 — Arquipélago da Malásia. Maneira. 11 — Flor da roseira. Vontade de comer.

VERTICAIS: 1 — Fugir. 2 — Rio da Russia, afluente do Arctico. Rio de Moçambique, tributário do Indico. 3 — Maçada. Em as. 4 — Incinerar. Grande. 5 — Um cento. Acolá. Conjunção. 6 — Imediatamente. Bate. 7 — Vontade de dormir. Agradável á vista. 8 — Parecença. Som de canhão. 9 — Perdoa. A mim.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1752

HORIZONTAIS: 1 — BOM. VINHO. 2 — El. Caro. 3 — Sofala. Ti. 4 — Aruba. Pés. 5 — Ré. Aros. 6 — Traça. Ega. 7 — Eiradego. 8 — Imune. 9 — Coeva. III. 10 — MA. Iças. 11 — Rasura.

VERTICAIS: 1 — Besante. Cá. 2 — Olor. Rico. 3 — Furar. Ema. 4 — CABEÇA. Vás. 5 — Vala. Adia. 6 — Ira. Em. Ir. 7 — Nó. Preguiça. 8—Teogonia. 9 — Omissa. Eis.

(Provérbio: BOM VINHO, MÁ CABEÇA).

Chovem notas do «Comet...»

A linha aérea B. O. A. C. declarou que o novo avião «Comet 4» aumentou em cerca de 40 por cento os rendimentos da companhia, nos seus serviços transatlanticos. Nos ultimos meses, esses rendimentos elevaram-se a 33 milhões de dólares (950 mil contos).

Nas linhas orientais, o «Comet» deu também um aumento de 22 por cento á companhia.

DIZ QUEM SABE

TENS suportado muitas injustiças? Consola-te. O verdadeiro infeliz é o que as pratica! — PITÁGORAS.

✱ As injustiças, se alanceiam as vítimas, também ferem quem as faz. — CAMILO CASTELO BRANCO.

✱ O homem não é infeliz enquanto não é injusto. — DEMÓCRITO.

— João, posso falar-lhe um minuto, pela ultima vez?

QUEM CANTA

seu mal espanta...

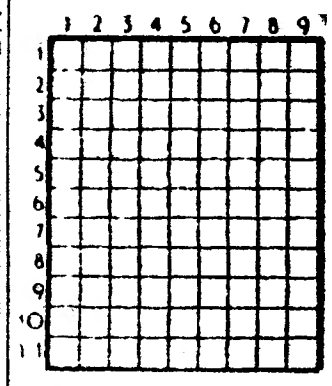
A graça das raparigas
Nunca se pode medir:
Choram mágoas em cantigas,
Falam verdade a mentir.

ELÍSIO DE VASCONCELOS

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3802



HORIZONTAIS: 1 — Largo de Lisboa. Pequena enceada entre rochedos. 2 — Conjunto de cordas. 3 — O mais. O lado do vento. 4 — Estrépito de desmoronamento. Nome de mulher. Atmosfera. 5 — Rio da China. Bairro de Lisboa. 6 — —Grande quantidade. Grande. 7 — Consentimento. Sustento. 8 — Lições. 9 — Nota musical. Parte. Poeira. 10 — Gavinha. Preposição. 11 — Coadjuvara.

VERTICAIS: 1 — Rezam. Clima. 2 — Antes de Cristo. Certas. Pronome pessoal. 3 — Sirga. Língua vernácula indiana. Língua antiga falada ao Sul do Liger. 4 — Debruar. Ratos. 5 — Cidade de França. 6 — Guardar segredo. Progenitor. 7 — Patrão. Nome de homem. Apelido. 8 — Vê. Campo. Preposição. 9 — Ribomba. Cidade da Europa, das mais célebres e mais antigas.

Solução do problema n.º 3801

HORIZONTAIS: 1 — Lave. Caro. 2 — Garraio. 3 — Ir. Rs. 4 — Ui! Aer. Oc. 5 — Amar. Ermo. 6 — Some. Aias. 7 — Sem. Ror. 8 — Solis. 9 —Os. Sua. Dr. 10 — Aio. Pão. 11 — Resvalara.

VERTICAIS: 1 — Ruas. Soar. 2 — Ag. Imos. Sie. 3 — Vai. Ames. Os. 4 — Erraremos. 5 — Lura. 6 — Carrearia. 7 — Ais. Rios. Pã. 8 — Ró. Omar. Dar. 9 — Aços. Proa.

O CONJUNTO

MARINO MARINI

GRAVA DISCOS EM EXCLUSIVO NA MARCA

DURIUM

E AUTOGRAFA OS SEUS DISCOS NO DIA 23 ÀS 17,30

PELA ÚLTIMA VEZ EM LISBOA

NA PHILCO

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7

PONTO AZUL

Em qualquer ponto
um PONTO AZUL
Novidades fascinantes
1959/60
Rádios e
Televisores

Eu gosto de
Dunlopillo
tambem!

Sim, os colchões e as almofadas das DUNLOPILLO são, o ideal para as crianças. São saudáveis e higiénicos. DUNLOPILLO, Espuma de Latex e de fabrico Inglês.

Representantes em Portugal
CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

HOME LINES

PARA:

TÂNGER – PALMA DE MAIORCA
CANNES E GÉNOVA
em 2 de Novembro

O MAGNÍFICO PAQUETE

"HOMERIC"

de 26.000 toneladas

OS AGENTES
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F-1.º Telefone 2 7264

MOTORES
Petter
DIESEL · 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V.
GRUPOS MOTO-BOMBAS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA
TENERIFE, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

EM 18 DE NOVEMBRO
O MAGNÍFICO PAQUETE

«CABO SAN ROQUE»

de 16.000 toneladas
OS AGENTES:

EM Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO
«OLYMPIA»
De 23.000 toneladas brutas
SAIDAS DE LISBOA:

26 de Outubro 20 de Novembro	Nápoles, Messina e Pireo
5 de Novembro	Halifax e New York

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE
— LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA
A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

LISBOA
4, R. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9 Telex.: 145

PORTO
20/22, R. Mouzinho da Silveira
Telef. 26154

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 1.ª página)

farto de estar enclausurado no quarto. Eu zanguei-me, achei que ele estava senil, como me chamara um admirador meu, numa carta modestamente anónima que recebi. Por sinal que eu julguei de princípio que eu era do sni o que seria honroso, mas não reparei no l que me transformava em senil o que é pejorativo, porque a senilidade confina com a idiotia, sendo mesmo a demência senil. Ora eu insisti com Malaquias para não sair de casa. Fiz-lhe ver que o céu estava coberto de nuvens algodoadas e negras. Que já chovera e ameaçava chover mais e sobretudo que estava um frio já de Inverno. Ameacei-o de uma recaída com o consequente par de bandarilhas gluticas com que ele embirra. Fez-me rir o nervoso que lhe causam duas picadinhas de uma agulha e como ele é «aficionado» tauromáquico perguntei-lhe o que pensariam os toiros das várias «picadas» que lhes deixam o cachaço a sangrar. Malaquias que é sócio das várias sociedades protectoras dos animais e é uma contradição viva, respondeu-me que ele Malaquias era um homem e que o touro era uma fera. A pele dos seus gluteos é fina e a dos cachaços taurinos é de coiro. Eu objectei-lhe que a pele dele Malaquias não servia nem para tambores. Enquanto que a dos toiros é a base da industria dos cortumes, glória de Alcanena e da Rua dos Couros, em Guimarães, berço da nacionalidade. E' com a pele dos toiros que se fazem os sapatos e botas de «calf» crismando os bois em vitelos.

Malaquias, respondeu-me convicto, que o mal dos toiros é a alegria dos homens nas praças de touros espanholas, cheias de sol e de clamores; ao passo que o espectáculo de um matadouro é repugnante, um homem vestido de seda e oiro, frágil mas hábil, só diante da fera a faz morrer em pleno orgulho da luta, é emocionante e colorido; o homem sabe que pode morrer e o toiro o que sabe é que quer marrar e escornar o adversário. Percebi que Malaquias é a favor da Praça do Campo Pequeno e não frequenta os estádios, honra numerosa da cidade.

E a Malaquias ainda lhe perguntei se assistiria a uma luta entre gladiadores como na antiga Roma! Malaquias excitado pela contradição respondeu-me que só aquela dos gladiadores bradarem para o imperador: «salve Caesar, morituri te salutant», era um momento enorme.

Irritei-me! Malaquias está definitivamente senil. Fala-me em antiguidades e não vai á «bola», no tempo em que não há gladiadores nem Cesares e há grandes pontas esquerdas e direitas. Ele, como eu lhe voltasse as costas, inquiriu se eu era capaz de ir ás rolas quando era lícito matar esses graciosos voláteis. Da porta gritei-lhe:

— Eu nem ás rolas, nem ás pombas! Como a caça que os outros matam! Eu não sou capaz de matar uma galinha. Os bichos não me têm feito mal nenhum. E quanto aos homens alguns me têm feito e nem por isso eu penso legítimo matar nenhum.

RAMADA CURTO

El pastor de Fhi ida

(Continuação da página anterior)

ca. Além deste sabemos da existência do que foi de D. Manuel e deve estar em Vila Viçosa, do da Biblioteca Nacional de Lisboa, citado por Anselmo, do do Museu Britanico, citado por D. Manuel e por Palau, e do da Hispanic Society of América, de Nova York, citado por D. Manuel. Portanto, 5 exemplares conhecidos.

O catálogo Vindel de 1923 trazia um exemplar por 200 pesetas.

A 3.ª edição é de Madrid, 1590 e a quarta também de Madrid saiu em 1600.

Caldwell e a mulher na Sociedade Portuguesa de Escritores ao ser recebido pelo presidente desta casa, dr. Jaime Cortesão, e por Mário Henrique Leiria

Caldwell afirma:

(Continuação da 1.ª página)

— Nunca ouvi falar. Talvez a minha mulher saiba alguma coisa.

E virou-se para a esposa, que é igualmente jornalista de mérito. Mas a senhora também não sabia de nada. Estava enterrada a «Beat generation».

Tomámos mais uma bebida, em silêncio, que os silêncios são talvez a melhor forma de expressão do sr. Caldwell e depois, desejoso de conhecer a opinião do escritor sobre a própria obra, perguntei-lhe qual fora, dos seus, o livro que mais lhe agradara. Caldwell após ter pensado um pouco respondeu, na sua forma directa e incisiva:

— O meu melhor livro é a minha vida. Será por isso que dos livros que escrevi, o que mais me agrada é um livro autobiográfico «Call it experience», seguido talvez por «George boy» e pelo «Prégador». Há também um problema que sempre me preocupou, o racismo, que anotei no «Motim em Julho», problema esse que considero trágico no meu país, mas que espero venha a ser resolvido em breve. Tem mesmo que ser resolvido.

Aproveitando esta loquacidade, quis saber quais os seus grandes interesses e preocupações, em função do problema humano:

— A terra, a terra e as suas igações com o homem. O problema humano está, para mim, ainda muito próximo da terra e eu conheço-a bem, tenho-a conhecido bem em toda a minha vida.

A conversa ainda continuou. Caldwell pouco mais disse. A sua passagem por Lisboa, uma passagem quase só de ordem comercial, foi no entanto util para se conhecer pessoalmente uma das figuras de proa da moderna literatura americana, conhecimento esse superficial sesm duvida, pois Caldwell não é um homem que se abra rápidamente ao primeiro que lhe aparece, mas conhecimento com interesse, com muito interesse.

Caldwell partiu de Lisboa. Seguiu para Madrid, de onde iria para Istambul e depois para Moscovo, a tratar de publicações suas e de visitas a velhos camaradas dos tempos em que foi correspondente de guerra na frente Leste, na ultima guerra.

Deixou-nos a sua presença, presença muito pessoal e, finalmente, uma saudação amiga para todos os que em Portugal vão vivendo das letras e que tentam fazer qualquer coisa por elas.

Como disse, na recepção que lhe foi feita, na Sociedade Portuguesa de Escritores: «Se, em vez dos políticos, fossem os escritores que conduzissem os destinos do Mundo, tudo andaria muito melhor...».

Aqui fica, pois, apontada, para os homens que regem os destinos do planeta, a panaceia que Caldwell aconselha.

No entanto, Armindo Rodrigues, presente quando da afirmação, comentou:

— Havia de ser bonito!

Comentário que, embora lacónico, não deixa de ser concludente.

Mulher lírica

Certa gaivota ali por sobre o Tejo a ondular o reflexo nas águas
Poderia levar-nos tão longe que ninguém nos visse ou sentisse.
Assim foi,
Assim fomos voando
Até que chegamos onde a dor já não dói,
Quando o tempo que passa se não manifesta sofrendo,
Quando o tempo nem passa,
Quando a pedra se não sente viva e fria como o dever;
E nessa altura Maria, lembrei-me de ti,
Do nosso amor, e das horas que vivi
Nas quatro paredes do teu apartamento,
Cobertas de fumo, a ouvir o tal vento
Condenar-me.

JOSÉ ÁLVARO DE CARVALHO

Ferreira de Castro no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

caram bem impressionados um com o outro, depois de um encontro de meia hora no Palácio das Laranjeiras». Falando a um jornalista o autor de «A Selva» disse que o chefe do Governo é «encantador e cheio de juventude». Por sua vez, o presidente confidenciou a um íntimo colaborador a sua alegria por conversar com um escritor que conhecia «desde a juventude». O presidente disse também que achou Ferreira de Castro «muito moço».

O «Jornal», do Rio de Janeiro, publicou em 8 de Outubro as seguintes informações sobre a visita do grande escritor português:

«Escritores e poetas, amigos e admiradores de Ferreira de Castro estiveram ontem reunidos na sede do Pen Clube para prestar mais uma homenagem ao grande romancista, por iniciativa conjunta da União Brasileira de Escritores e daquela entidade cultural. Cheio o salão, falaram saudando o autor de «A Selva», Celso Kelly, Peregrino Junior e, como orador oficial, Raimundo Magalhães Junior, que traçou o perfil literário de Ferreira de Castro e analisou a sua obra. Em seguida, o vereador Levy Neves fez entrega ao homenageado do título de Cidadão Carioca e das chaves da cidade. Comovido, os olhos em lágrimas, Ferreira de Castro quis falar e parou em meio. Contudo, leu uma mensagem da Sociedade Portuguesa de Escritores aos intelectuais brasileiros e fez entrega de uma sugestão daquela sociedade, quanto á instituição de um grande prémio literário luso-brasileiro. E, já refeito da emoção, pôde afinal formular algumas palavras de agradecimento pelas homenagens. «Tudo o que fiz, na vida literária, devo ao Brasil, que me ensinou a amar a terra, a amar os meus semelhantes, a amar a vida, a amar a liberdade» — disse ele. Em seguida, com palavras repassadas de ternura, Peregrino Junior encerrou a reunião, referindo factos da vida do autor de «A Lã e a Neve» e declarando que ali estava um autêntico escritor brasileiro que nascera em Portugal e que dividia o seu amor pelos dois países.

— Ferreira de Castro vai ser homenageado hoje pelo «Correio da Manhã», com um almoço de que participarão vários escritores. Entretanto algumas senhoras de intelectuais amigos de Ferreira de Castro estarão almoçando com sua esposa, num restaurante da cidade.

— Amanhã, tarde de autógrafos na Livraria São José. O romancista de «Imigrantes» fará dedicatórias em seus livros para os admiradores.

— O presidente Juscelino Kubitschek convidou Ferreira de Castro para visitar Brasília. O escritor irá ali no sábado, em companhia do chefe do Governo.

— Na segunda-feira haverá um jantar no Parque Recreio. Lista de adesões aberta na Livraria São José. Mais de 100 pessoas já inscritas.

O mundo áspero de Raymond Chandler

A morte de Raymond Chandler, ilustre romancista norte-americano e um dos mais inteligentes e admirados renovadores do romance policial — ocorrida recentemente — foi uma grave perda para as letras da sua pátria e para os amadores de literatura policial da mais alta categoria. «Livros do Brasil», que o impuzeram á estima do publico português, na sua colecção «Vampiro», acabam de apresentar, nesta colecção, o célebre «Playback», que foi o ultimo romance publicado pelo eminente autor dessa obra admirável que é «O Imenso Adeus». Traduzido com o título «O Bode Expiatório», aquele ultimo romance descreve-nos, no tão saboroso e original estilo de Chandler, mais uma investigação do famoso Philip Marlowe, uma das suas típicas e características figuras do moderno romance policial. E é toda a pitoresca e emocionante arte de Chandler que se nos impõe, sempre igual a si mesma e sempre diferente, na intensidade e no humor com que desfia este caso complicadíssimo em que a «chantage», o assassínio e o roubo são as peças principais de uma intriga que envolve estranhas e bem delineadas figuras. Eis Philip Marlowe na plena posse das suas faculdades, movendo-se no perigoso mundo de milionários, «gangsters», e gente duvidosa que povoam os romances que Chandler escreveu para que ele agisse. A violência saudável e, de certo modo, positiva de Raymond Chandler, situa-o ao lado de Horace MacCoy e de Mickey Spillane. Chandler fez o processo a toda uma sociedade. Impiedoso, Chandler denuncia um mundo que não é fictício. Tradução excelente e também excelente a capa do pintor Lima de Freitas.

Exposições itinerantes de Arte Moderna

Uma exposição de Arte Moderna esteve patente ao publico na sede da União Desportiva Vilafranquense. Trata-se de um grupo de quadros reunidos por Francisco Relógio e que constituem uma exposição itinerante. No certame, viam-se obras de Manuel Baptista, Cipriano Dourado, António Alfredo, Luís Jardim, Santa Bárbara, Nivias Skapinakis, Alice Jorge, António Araujo, António Areal, Bartolomeu Cid, Francisco Relógio, Jorge Martins, Jorge Vieira, José Escada, Julio Pomar, Lima de Freitas, Maria Emilia Menez Leitão, Navarro Hogan, Peniche Galveias, Rogério Ribeiro, Rui Filipe e Sá Nogueira.

Do catálogo da exposição reproduzimos esta introdução de Fernando Pernes:

O pensar oitocentista da arte como reflexo de uma sociedade, alargou-se, já, no conhecimento contemporaneo tomando-a como consciência de uma época, revelando na metamorfose das formas imposta pelos séculos, o desenrolar de um processo histórico a situar-nos e definir-nos.

História que, no Portugal contemporaneo, se tem escrito fora das suas fronteiras. Chama-se Sousa Cardoso, Mário Eloy, Vieira da Silva. Pensada, ciclicamente, na obra destes artistas se desenha um evoluir sociológico a decorrer do primeiro decénio do século á nova morfologia de pensamento e sensibilidade consequente do após-guerra.

O Museu condenou-se a desconhecê-los, o publico quase os ignora. Quanto aos pintores mais jovens, «deles» terão uma memória, a procurarem tomar presença pela descoberta de uma modernidade portuguesa. — Sem a qual, aliás, se condenará qualquer entendimento do tradicional e se corre o risco de um impasse para o futuro.

Problema estético — logo ético — envolve cada um de nós e todos nós. Aceitar a ignorancia do que somos ou procurar governar a fatalidade que nos pesa, tal será, em síntese, o dilema a pensar no tão deformado divórcio arte-publico.

De uma tal situação — só redimível no esforço comum por uma unidade a conquistar — é ainda esta exposição testemunho e processo.

ACABA DE SAIR
POUPAR E COZINHAR
Dezenas de receitas para aproveitar as sobras ilustradas com fotografias a cores e Preto e Branco
Preço 20$00
Pedidos ao
INST. CULINÁRIO IRENE VIZI
Rua São Bento, 275-2.º — LISBOA

Charlot está ainda vivo — declarou Chaplin

PARIS, 22 — «Charlot ainda não foi enterrado; não abandonei a ideia de o fazer reviver no nosso Mundo de hoje, onde ele continua a encontrar terreno bem propício» — declarou Charles Chaplin ao chegar a Paris, vindo da Suíça, para apresentar ao publico um «tríptico» composto por três dos seus melhores filmes: «Vida de cão», «O peregrino» e «Charlot soldado».

O actor-realizador afirmou-se satisfeito por viver na Europa, onde se sente muito mais livre do que nos Estados Unidos e anunciou a próxima publicação de um livro de memórias em que está a trabalhar. Acrescentou que, até agora, escreveu já mais de quinhentas páginas, contando a sua vida até 1932. A obra, quando completa, terá ainda mais mil e trezentas páginas.

Finalmente, Chaplin falou de outro projecto seu: a realização de um filme colorido, com a participação de dois ou três membros da sua numerosíssima família. — (A. N. I.).

O LUGRE